

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLV - Nº 932
1 de Fevereiro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

As Escolas e o Amor à Mãe Pátria

Leio num pequenino semanário do Brasil, mais concretamente de Niterói este pequeno período: «As escolas não se preocupam muito com o amor à mãe Pátria». Terrível e verdadeira afirmação.

No ano escolar de 1988/1989, um professor universitário de História teve de reprovar alunos que nem sequer conheciam os reis da 1ª Dinastia.

Atingiu o máximo com o 25 de Abril o desprezo pela nossa história:

- a descalabrada descolonização com desrespeito a Portugal e aos portugueses;
- a ofensiva contra as Forças Armadas e a tentativa para denegrir o seu valor no período em que combateram em África;
- a voz possante dos «traidores» e dos «desertores» a considerarem-se os heróis da ocasião;
- o silenciário sistemático do Hino Nacional;
- o desrespeito, consciente ou inconsciente, pela bandeira nacional; e
- o ensino ideológico marxista nas escolas em todos os graus, bem como o retirar de alguns livros que consagram os nossos feitos.

Tudo isto se sentiu fortemente após 25 de Abril de 1974 até entre os militares, que fizeram a revolução, transformando-a em êxito degradante de política comunista. A forma como se referiram aos que se bateram em África com dignidade, bravura e fidelidade aos nobres ideais que haviam jurado foi ignóbil. «As escolas não se preocupam muito com o amor à mãe Pátria», escreve-se no Brasil.

E entre nós?

Não houve já, um ministro da Educação que teve de lembrar o canto do Hino Nacional? Que contraste entre o que se passa no nosso País, e o que se vê no estrangeiro por parte dos Portugueses!...

Quem não viu na televisão a transmitir desafios de futebol com clubes portugueses, os nossos emigrantes empunhando a bandeira nacional a marcar a sua presença no estádio e a aclamar os compatriotas? Como esquecer a família portuguesa que, em França, numa das visitas do Papa João Paulo II, aguardou horas na estrada, empunhando a bandeira nacional portuguesa para saudar o ilustre visitante?

É esta nossa boa gente, simples, humilde e trabalhadora que nos dá as melhores lições de amor à mãe Pátria.

Mas, se as escolas não cumprem o seu dever, pode acontecer que os filhos ou netos desses portugueses se olvidem do «amor à mãe Pátria».

E a culpa é dos maus professores!...

Júlio Vaz

II Jornadas Teotonianas

Promovidas pela Direcção do seminário, do qual é Director Mons. Antonino Fernandes Dias, vão realizar-se em Monção, as II Jornadas Teotonianas.

Os assuntos a tratar, a importância do encontro, e a categoria dos intervenientes merecem uma participação activa.

Ainda bem que ao Alto Minho chegam iniciativas desta envergadura cultural para bem do apostolado.

O tema central - a família - é da maior actualidade no plano religioso e social.

Que as pessoas desejosas de se formarem mais e melhor em temas essenciais da nossa Fé e da nossa Moral saibam responder a este chamamento que se lhes oferece.

O programa dos trabalhos e os temas são os seguintes:

Em Monção

Domingo (17/2/91) - 21 horas - Matrimónio e Fa-

mília - A Realidade de Hoje, na Perspectiva do «Amanhã», por Professor Doutor Rui Morgado, da Universidade do Porto.

Segunda (18/2/91) - (Dia Litúrgico de S. Teotónio, Padroeiro)

21 horas - A Realidade da Igreja no Tempo de S. Teotónio, por Cónego Doutor José Marques, Professor na Universidade do Porto.

Terça (19/2/91) - 21 horas - Matrimónio e Família no Direito da Igreja, por P. Dr. António Joaquim da Costa Vilar, Vigário-Judicial de Viana do Castelo.

Quarta (20/2/91) - 21 horas - A Família e o Trabalho, por Mons. Dr. José Maria da Costa Reis Ribeiro, Vigário Episcopal para a Cultura e Educação na Fé.

Quinta (21/2/91) - 21 horas - Matrimónio e Família (Preparação, Celebração,

C.P.M....)

- a cargo do respectivo sector do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar).

Sexta (22/2/91) - 21 horas - Paternidade Consciente e Responsável pelo respectivo sector (Sede) do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar).

Sábado (23/2/91) - 21 - A Família na Missão da Igreja, por P. Dr. Valdemiro Barreiros Domingues, coordenador Diocesano da Pastoral Familiar e pelas equipas da Nª Senhora e Casais de Santa Maria.

Domingo (24/2/91) - 15 horas - Assembleia Arciprestal de Famílias, com intervenção de alguns leigos.

- Apresentação da Maqueta do Seminário Novo, pela Comissão Central

- Encerramento pelo Bispo da Diocese

II Expedição Juvemédia

De 8 a 17 deste mês de Fevereiro, a Associação Juvemédia promove uma expedição de Jeep ao Norte de África.

Os interessados deverão por-se em contacto com os Serviços Regionais do Instituto da Juventude.

DA VILA E CONCELHO

Dr. Décio Fernandes

Acompanhado de sua esposa Sr.ª Dr.ª D. Maria Augusta Fernandes e filhas, esteve entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Décio Fernandes, Director das Caves do Vinho do Porto "TAYLLORS" em Vila Nova de Gaia.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura dos anos 1990 e 1991, os nossos cumprimentos.

Regresso ao Brasil

Após ter passado uma curta estadia entre nós, onde veio passar as festas de Natal, fim de Ano e Reis, com seus pais e outros familiares regressou à cidade de Nilueroi, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, conceituado comerciante e industrial naquela cidade.

Ao nosso amigo, desejamos que tivesse feito boa viagem e que em breve volte novamente ao convívio de seus familiares e amigos.

Bodas de Prata Matrimoniais 1965 - 1990

No passado dia 19 de Dezembro, em ambiente festivo, o casal emigrante nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Ferreira Cardoso (JONI) e sua esposa Sr.ª D. Elvira Augusta Esteves Cardoso, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1965 - 1990).

Na Capela de Nossa Senhora da Orada desta vila, foi celebrada missa de acção de graças, por esta data festiva, em que o rev. celebrante Pe. Justino Domingues, pároco da Vila, benzeu as alianças de prata e proferiu uma brilhante alocução dedicada àquele casal.

Para comemorar a efeméride, o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer, em sua casa, um lauto e bem requintado almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitos anos de vida, no convívio de seu familiares e amigos e que Deus os proteja, para que atinjam as Bodas de Ouro. É tudo quando lhe desejamos.

José António Gomes

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, numa curta visita o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Gomes, acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Flor da Luz Gomes, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Convite ao nosso correspondente

A convite de diversas firmas

comerciais e industriais, deslocou-se a diversas localidades da Galiza o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço que era acompanhado do seu amigo Dr. Luís Faria.

O nosso correspondente em Redondela, visitou a fábrica de confecções da qual é proprietário o nosso conterrâneo assinante Sr. Dr. Adriano Marques de Magalhães.

José Manuel Domingues

De visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Manuel Domingues, proprietário da Empresa "IF CONSTRUCTION", na Rue Roland Lambert 91200 Athis - Mons - França.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Maria Pereira.

Em sua casa foi oferecido um almoço, que reuniu diversos seus amigos e familiares.

Os nossos parabéns.

Festejou o seu aniversário natalício o menino Jorge Daniel Pereira da Hora, filho do nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila, e da Sr.ª D. Maria Alberta Pereira da Hora.

Felicitemos o aniversariante com os nossos parabéns.

Dálio Santos Pereira

Acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Maria Januária Gonçalves e de seus cunhados Sr. José Domingues, esposa D. Custódia Gonçalves, esteve entre nós, numa curta visita a seus familiares, o nosso amigo Sr. Dálio Santos Pereira, todos nossos assinantes, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Baptizados

Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Mónica Flor, filha do Sr. Aprígio Manuel da Costa, funcionário da Caixa Geral de Depósitos desta localidade e da Sr.ª D. Maria Flor Rodrigues Fernandes da Costa, finalista do curso de Direito da Universidade de Lisboa.

Foram padrinhos os tios Sr. Ricardo Alberto Fernandes e sua esposa Sr.ª D. Maria das Dores Vaz Fernandes.

Também na mesma Igreja, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Maria Angelina, filha do Sr. Engenheiro João António dos Santos Lima e da Sr.ª D. Maria Helena Vilar Mendes dos

Santos Lima. Foram padrinhos os primos João Afonso dos Santos Lima e Maria Angelina de Almeida Domingues.

As neófitas desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Augusto Fernandes e esposa D. Elvira Gonçalves Fernandes, de França; Aurélio Ferreira Cardoso e esposa D. Zulmira Nabeiro Cardoso, da Guianne Francesa; Professor Armando Coelho Rodrigues, esposa e filhos, de Paredes; Francisco Trancoso, esposa D. Adelaide Coelho e filhos, do Canadá; Arlindo Gonçalves Gomes, da Suíça; Manuel Augusto de Castro, esposa D. Odete Nair de Castro e filho, da França; Augusto Rodrigues, do Pico de Regalados - Vilaverde; António Augusto Alves, esposa D. Maria de Jesus Almeida Alves, de França; José Carlos de Freitas, de França; Manuel José Afonso, de França; Agostinho Esteves, esposa D. Maria da Conceição Esteves e filho, de França; Joaquim Araújo e esposa D. Amábélia Araújo, de França; José Júlio Lopes, de França; Professor Jorge Borges, esposa Professora D. Jacinta Gonçalves Borges e filho, de Cabeciras de Basto; Albino de Sousa Lima e esposa D. Alexandra Lima, de Cascais; Domingos Montes da Silva, esposa D. Odete Lima da Silva e filhos, do Porto; Mário Machado Falcão, empregado bancário, esposa D. Lúcia Gonçalves Falcão (Professora) e filhos, dos Arcos de Valdevez; Professor Ramiro Pires da Costa, esposa e filhos, de Braga; Professora D. Maria de Fátima Gonçalves, de Vila Real.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Necrologia

Álvaro Bento Alves

No Hospital de S. João da cidade do Porto, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Álvaro Bento Alves, de 64 anos de idade, natural de Mijangos, freguesia de Rouças, deste concelho.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Sr.ª D. Maria da Graça Janeiro Alves, pai dos senhores Fernando Alves e José Bento Alves, sogro das senhoras D. Ilda Ferreira Alves e D. Patrícia Alves.

O seu corpo foi transportado para a terra da sua naturalidade, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos, sentidas condolências.



Festas de Natal e fim de Ano no Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia

No dia 15 de Dezembro pelas 15.30 horas na capela do lar houve missa celebrada pelo Sr. Pe. Justino Domingues, cantada pelo grupo coral de "Jovens Shalon" desta vila.

No dia 20 do mesmo mês da parte da tarde houve festa para a distribuição de prendas aos internados do lar e para o efeito contribuíram os donativos da Câmara Municipal e da população em geral. Depois de uma tarde de festa com música gravada, toda a gente dançou inclusive a centenária D. Conceição da Silva que conta 101 anos feitos em 15 de Agosto passado. As prendas foram distribuídas à hora do jantar com a presença dos membros da Mesa Administrativa e mais convidados. A São, a querida cozinheira do lar, vestiu-se de Pai natal, com o seu peculiar carinho e a sua contagiante alegria, distribuiu as prendas previamente indicadas.

No dia 24 teve lugar a chamada consoada com a tradicional bacalhoadada com batatas e olhos de couve. Nessa noite não estavam todos os internados; alguns familiares levaram-nos para consoar em suas casas voltando depois da ceia; outros, embora os familiares os viessem buscar não quiseram ir, preferiram passar a noite de Natal com os seus companheiros de todos os dias. Assim os que passaram a noite de Natal no lar andou pelas três dezenas.

Na ceia da noite de fim de ano estiveram presentes todos os utentes, os que tinham ido consoar às casas de seus familiares não quiseram experimentar outra noite fora do aconchego do aquecimento central.

No dia primeiro de Janeiro, dia de Ano Novo, foi uma tarde em cheio em que um quarteto de Jovens acordionistas na sala de convívio do lar encheram de alegria o coração dos velhinhos.

Esta festa, foi abrilhantada por um quarteto de jovens da nossa terra, que fazem parte da Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, composta pelos seguintes elementos: Alexandre Borges Ferreira, 14 anos (Acordeão); Sandra Afonso, 13 anos (Acordeão); Paula Borges Ferreira, 12 anos (Ferrinhos); e Frederico de Sousa, 14 anos (Pandeireta).

Estes jovens Melgacenses fizeram brilhante actuação que foi do inteiro agrado de todos os presentes.

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN -
GRUNDIG

Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4
MELGAÇO

VENDE-SE

Casa de morada e
rócios, em Cimo de
Vila - Remoães

Trata: João Abreu
Peso - Melgaço
Telef. 43263

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:

ANTÓNIO LUÍZ VAZ

e

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telef. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R. Bernardo
Sequeira, 591 - Telef. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o
jornal com uma 3ª dobragem
ou cinco mais 500\$00 por ano.

O Pêso e a Dona Elvira que virou Manjerico

Reminiscências

Por M. Igrejas

Nos anos quarenta o Pêso vivia o seu maior esplendor.

A fama do prodigioso poder medicinal das suas águas corria mundo. De todo o Portugal e do estrangeiro, inclusive do outro lado do Atlântico, Brasil e Argentina, acorriam pessoas enfermas procurando minorar os seus males. Melhoravam e muitas ficavam curadas.

Os que não iam por terapia iam para gozar as delícias do clima, usufruir das belezas que a natureza pródigoamente beneficiou a região e para desfrutar do maravilhoso Parque que as mãos dos homens plantaram com desvelado carinho. Era um deslumbramento aquele parque com seus jardins, seus lagos com repuxos, seu riacho com patos e gansos, quadra de tennis, miniatura de golfe e bancos em baixo de todas as faias e tílias. O arvoredor onde predominavam aquelas espécies, formava uma pequena floresta. O aroma que se desprendia das plantas e flores transformava todo o ambiente numa gigantesca perfumaria. O ar puríssimo temperado com aqueles aromas fazia uma completa limpeza nos pulmões e através destes depurava todo o sangue. A água limpava o estômago, fígado, e intestinos e a paisagem deleitava o espírito por intermédio dos olhos e cérebro. Quem passasse uma tarde no Parque das Águas do Pêso ganhava alguns anos de vida a mais. Toda aquela limpeza e trato que os canteiros, lagos, aléas, alamedas e riacho apresentavam, devia-se à dedicação do Figueiredo, o exemplar administrador que fazia daquele lugar a sua vida. Havia a fonte velha e a fonte nova, dentro de bonitos pavilhões, um mais simples outro, porém, uma magnificência. Qual palácio de cristal das «Mil e Uma Noites», em vidros coloridos, muito espacoso, piso em cerâmica e marmore e uma artística grade de ferro cir-

da época, oferecia banhos de imersão na água mineral, massagens, duchas, tudo sob a orientação de médicos e enfermeiros competentes.

Fora do parque, à margem da estrada, os hotéis proporcionavam conforto e bem estar. Bem administrados, o bom atendimento, desvelo e estima, eram as suas principais características. Havia o «Grande Hotel do, Pêso», da família Figueiróa, o «Hotel Rocha» das famílias Rocha e Silva e o «Hotel Ranhada», da família Ranhada.

A «Pensão Boavista» do Oceano e algumas casas na periferia davam hospedagem caseira a preços módicos. Todas as camadas sociais podiam beneficiar-se da Es-

dispor de seus hóspedes. Era um automóvel Ford, modelo 1929, com carroceria de madeira ao estilo das antigas carruagens, aberta dos lados, apenas com as colunas de sustentação da capota. Para o caso de chuva tinha cortinas de lona que, presas às ditas colunas, quando necessário, fechavam a carroceria. Os bancos eram também de madeira, corridos de lado a lado, costas com costas. Era de 17 passageiros a lotação e as pessoas viajavam viradas umas para as outras.

Toda a camioneta era primorosa na construção e no acabamento.

Uma joia de artesanato. O toque especial era a pintura. Predominava o verde, mas, frisos, ara-



Vista Geral da nascente das águas

tância do Pêso, porque aí havia condições de acolher a todos, desde os milionários aos mais humildes. Os menos aquinhoados vinham na carreira e os mais abastados em seus carrões, muitos, espadinhas do ano. Carros americanos de encher os olhos. Na época da guerra alguns vinham tocados a gasogénio. Nos meses de verão o Pêso era um paraíso regorgitando de gente. Mas, e a Dona Elvira? Ora, esta personagem a que já me referi em crónica anterior, era a camioneta do Hotel Rocha.

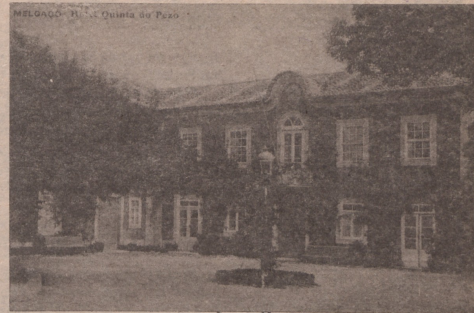
bescos e ornatos pintados de várias cores, davam-lhe o aspecto de uma jardineira florida. Coisa artística, bonita de se ver. E os seus donos não descuravam de seu desempenho e de sua aparência. Mantinham uma constante manutenção na arte mecânica e embelezamento na parte estética.

O Américo, o pintor do Barral, era solicitado de quando em quando para retocar a parte artística, coisa que ele fazia com muito esmero e capacidade profissional.

Esta preciosidade, que, ao que consta, figura hoje numa coleção em Lisboa, tinha a placa com a matrícula MM - 0773 (olha aí um grande palpite para um desses tototos da vida). Os usuários carinhosamente apelidaram a camionete de «Dona Elvira».

Como foi dito, o veículo só era usado no transporte dos hóspedes desde o hotel até ao parque e vice-versa. Isso, oficialmente.

Todos os anos, no mês de Maio, tinha a viatura de ser submetida a vistoria obrigatória. Seus proprietários convidavam os amigos mais chegados e lá iam eles, no passeio mais bucólico e gostoso que se possa imaginar, até Viana, onde era executada aquela exigência legal. O passeio demorava quatro horas ou mais. A velocidade desenvolvida não passava dos 45 quilómetros horários, em trechos planos. Não podia ser muito forçada para não aquecer demais. Essa excursão anual a Viana tornava-se uma data festiva no Pêso. Mas, extra-oficialmente, a «Dona Elvira» tinha de atender a outros clien-



Grande Hotel

tes que a submetiam aos mais extravagantes passios. Os irmãos Silva, António e Manuel, filhos de um dos sócios, dois moços em plena irrequietude da juventude, participavam da rotina do hotel. Trabalhavam no que era necessário, desde garção a arrumador de carros. Com isso, apesar da pouca idade, já sabiam lidar com aqueles «bichos». A «Dona Elvira» era um dos carros que eles manobravam para deixar arrumado sem atrapalhar os demais.

Nas freguesias vizinhas sempre havia um baile ou um serão que atraía a rapaziada. Em conlúio com os amigos, os irmãos Silva aguardavam o sono prostrar os adultos e pegavam a «Dona Elvira» para ir às suas fárras. Mas a coisa não era fácil, tinha de ser feita com inteligência para não despertar atenção. Com um dos Silva ao volante o resto da turma empurrava forte e sem bufar. Nas noites daquele tempo qualquer murmúrio seria notado no total silêncio que reinava. A uma distância considerável que não pudesse ser ouvido no povoado, o carro era posto a trabalhar e a rapaziada tomava conta dos bancos e às vezes em pé nos estribos. Vinte ou mais matu-

harmonizavam em bonitas músicas, geralmente valsas. Uma manivela era a força motriz que fazia funcionar a aparelhagem. Conforme a manivela era manuseada mais rápida ou mais lentamente, assim era o andamento da música. O Baile nessa noite foi ao som do realejo. O retorno se dava nas mesmas circunstâncias. Quinhentos metros ou mais, antes do hotel, paravam o motor e lá vinha a «Dona Elvira» no empurrão. A última etapa das aventuras era, com galhos de arvore, apagar no chão de terra, as marcas das rodas.

Uma noite, estavam na empurrada da saída, cruzaram com o sr. Mário Ranhada. Pensaram os Silva que aquele senhor, amigo de seu pai, lhe fosse contar a irregularidade e aí, terminariam as transgressões nocturnas com resposos e algumas bordoadas.

Não aconteceu nada. Talvez se tivesse lembrado, o sr. Ranhada, alguma travessura de sua mocidade e depois, os sobrinhos dele, o António, o Mário e o Manuel, também faziamparte da patota. Tudo na vida tem o seu tempo e sua época. O Fordêco apenas com 17.000 quilómetros rodados foi posto na disponibilidade por ob-

Por A. J. Gonçalves



Hotel Ranhada

lões sobrecarregavam a coitada da «Dona Elvira». Penso, Paderne, Remoães, Chaviães, Prado, onde houvesse uma farra nocturna que merecesse atenção, lá ia a malta.

Muitas vezes a casa onde se realizava o serão era em lugar pouco acessível, um caminho onde não passaria carro de bois. A «Dona Elvira», como era noite, não via por onde andava e ia para todos os lados onde os «malandros» a levassem. Uma noite na Brea, num serão, fizeram uma figuraça. Além de ir na camionete levaram uma pianola que um hospede tinha a guardar na gerência, com muita recomendação. O aparelho era uma espécie de realejo.

Funcionava com fitas perfuradas que através duns cilindros e ao sopro dos foles, emitia sons que se

solete e substituído por uma limosine moderna. Foi aí que o tio Emilianio a comprou e passou a usar nas suas borgas, passeios e picniquês. Naquele ano, na volta da Peneda, a camionete que deixara no Pêso a alchuma de «Dona Elvira», foi rebatizada de «Manjerico» e o nome caiu-lhe bem.

Aqui no Rio de Janciro, há uns seis anos atrás, a Prefeitura (municipalidade), adotou para passeios turísticos na orla marítima, umas pequenas camionetas, nem mais nem menos, iguazinhas aquela do Hotel Rocha, um pouco menos artísticas na pintura, com o nome de «Jardineiras». O que é bonito sempre tem vez.



MELGAÇO - PÊSO - Passagem para Arbo

cundando a fonte que era rebaixada para captar a água na nascente. Solícitas funcionárias, impecavelmente trajadas em seus uniformes brancos, davam água a todos que se aproximassem. Aquelas pessoas em tratamento tinham copos privativos, graduados, e bebiam apenas a quantidade prescrita pelo médico. O balneário, montado com todos os requisitos modernos

A atenção dispensada aos seus clientes não tinha limites.

Durante a manhã os aquistas iam ao parque a pé. A frescura matutina e a beleza do passeio aconselhavam a tal; já na parte da tarde, o sol abrasador não permitia que pessoas mais idosas se submetessem a semelhante aventura. No desvelo do bom atendimento tinha o Hotel Rocha esse transporte ao

Continuação de Pelo Concelho

De Paderne

Casamento elegante

Com a elegância que lhe é devida realizou-se no mês findo na Igreja de Parade do Monte donde é natural o enlace matrimonial da menina Maria da Saudade Esteves, filha de Justino Esteves e de D. Isaura Rodrigues, com o nosso bom amigo José Rui Rodrigues, filho de Oliveiros Rodrigues, já falecido, e de D. Maria Rosa Esteves.

Findo o enlace, dirigiu-se o cortejo nupcial para a Pensão Boavista, do Peso, onde foi servido um primoroso almoço a inúmeros convidados.

Aos recém-casados que são dotados de excelentes qualidades, desejamos uma perene lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Festa do emigrante

No dia 30 do mês findo a Cabine Sonora, esteve muito animada durante todo o dia, anunciando a Festa do Emigrante que se realizava no dia seguinte.

A referida festa contou de Missa e Sermão que muito agradou.

A igreja encontrava-se com bastante gente.

As famílias, os amigos aproveitaram esse dia para pedir ao Senhor saúde e boa sorte desses nossos irmãos, que por toda essa Europa andam à procura de melhores condições de vida, visto que o seu País ainda não o pode oferecer.

É nesse dia que se verifica que tendes muito quem peça por vós, razão por que não vos deveis esquecer das vossas famílias, dos vossos amigos, do vosso País, e até da vossa Igreja.

Festa dos Santos Mártires

No dia 16 do corrente, realizou-se a tradicional Festa dos Santos Mártires de Marrocos em que os mesmos eram representados por 5 crianças as quais

DR. OLIVEIROS RÓDRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermengildo Solheiro
— MELGAÇO —

envergavam os hábitos em miniatura dos Frades Franciscanos.

Segundo diz a história, eram de facto 5 frades que foram martirizados em Marrocos pelo bárbaro rei Mirandolim, mas segundo outros historiadores, os Mártires eram mais.

Houve procissão acompanhada pelos Gaiteiros de Parada do Monte.

Falecimento

No dia 15 do corrente, faleceu no lugar do Pinheiro o senhor Fernando José Domingues, casado, de 30 anos de idade.

A sua morte foi muito sentida por ser uma pessoa de bem.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local.

A todos os seus familiares em luto as nossas condolências.

D. S.

Parada do Monte

Há muitas pessoas que dizem gostar imenso de ver na "Voz de Melgaço" referências à sua terra e por isso, logo que aparece o dito jornal, vão logo ver se traz alguma coisa da sua terra. Ainda que já seja conhecida, traz-lhe sempre satisfação. Por isso vamos continuar com a nossa correspondência. Ela é pobre, mas não aparece melhor.

Festividades

Realizou-se no dia um do corrente mês e ano a festa do Menino Deus. Foi abrihantada pela Cabine Sonora da Cela, pelo fogueteiro da Bela e pelo coro juvenil da terra, sob a regência do grande músico Pe.Xavier. A missa e os cânticos, sempre continuados, na procissão, saíram uma perfeição.

O sermão esteve a cargo do orador sagrado Senhor Abade de Merufe. No fim houve arrematação dum grande ramo e das prendas das mordomas.

Estas, como sempre, entregaram para a Igreja as sobras.

Falecimentos

Neste mês chamou Deus a Si a Menina de 18 meses Diana Marissa Pires, filha de Armando José Pires e de Rosa Maria da Costa Alves. Faleceu em França, onde tinha nascido, e foi

transportada para o cemitério desta paróquia, naturalidade de seu pai.

Também faleceu a senhora Rosa Pereira, viúva, de noventa e três anos de idade. Foi sepultada nesta freguesia com grande concorrência de gente da localidade, e de freguesias vizinhas.

Paz à sua alma e pêsames aos doídos.

Nascimentos e baptizados

No mês de Janeiro houve dois, sendo um de Pereiral - de Júlio Esteves Videira e esposa, e outro de Rosa Rodrigues, de Cortegada.

Vida religiosa

Realizou-se o Oitavário pela Unidade da igreja com uma concorrência pouco numerosa. O pessoal teve medo ao frio da manhã.

Caminhos

Nada se fez durante este mês, devido à incerteza do tempo. É urgente fazer o Pontão no Porta-Lage e acabar de romper a estrada do Cobêlo e bem assim aplanar a do Casal à Poça.

Liga Portuguesa Contra o Cancro

Deolinda do Carmo Esteves, coordenadora da Liga Portuguesa Contra o Cancro, um grupo de Senhoras e Meninas, mais a colaboração dos Senhores Pais das freguesias do concelho de Melgaço e da Câmara Municipal, conseguiram angariar no petidório feito em prol da referida instituição, donativos no montante de (377.533\$50) trezentos setenta e sete mil quinhentos e trinta e três escudos e cinquenta centavos.

Aproveita a oportunidade, para agradecer em seu nome e da Liga Portuguesa Contra o Cancro, a todas as pessoas que se empenharam nesta tão meritória obra e à população em geral.

Leia

"A VOZ DE MELGAÇO"

Sociedade

Procurador Geral Adjunto

Foi promovido a Procurador-Geral Adjunto, o Dr. António Mota Salgado. O ilustre magistrado está ligado pelo sangue, à nossa terra, pois é neto paterno de António Salgado, nascido no lugar da Pombeira, da freguesia de Rouças.

É-nos, pois, grato registar o facto da promoção, ainda que o façamos com atraso visto que, a notícia tivemos-la há pouco.

O Dr. António Mota Salgado foi colocado no Supremo Tribunal Administrativo. As nossas felicitações.

Dr Paulo Malheiro

Foi eleito Presidente da Direcção do Cofre de Presidência do Ministério das Finanças, o nosso conterrâneo Dr. Paulo Malheiro, distinto Advogado em Lisboa. Os nossos parabéns.

D. Maria Amélia Barros

Esteve doente durante umas semanas a nossa conterrânea D. Maria Amélia Barros, a residir na cidade de Braga.

Felizmente já retomou a sua vida normal, com o que nos alegramos.

Vida elegante — Fazem Anos:

No dia 1 de Fevereiro, as Sr^{as} D. Laura Amélia Lima Peres Castro, D. Maria Fernanda da Silva Nabeiro e o Sr. Luís Lopes; no dia 2, as sr^{as} D. Maria Ernestina Fernandes de Sousa, D. Edite Fernandes e o Sr. José Henrique Fernandes; no dia 3, a sr^a D. Palmira Fernandes Alves e o Sr. Armando Lourenço de Lima; no dia 4, as sr^{as} D. Ana Maria Vaz Morais, D. Maria Margarida Ferreira dos Santos Pardal e D. Maria do Céu Melo Igrejas; no dia 5, a Sr^a D. Rosa Cândida Afonso de Sousa; no dia 6, os srs Alberto Fernandes Martins e José Rodrigues Nabeiro; no dia 7, a sr^a D. Maria Teresa Alves; no dia 8, a sr^a D. Aurora de Jesus Ventura; no dia 9, a sr^a D. Paulina Antonieta de Araújo Pereira; no dia 10, as sr^{as} D. Narcisca Cândido Gonçalves, D. Maria Alice da Cunha, os srs. Manuel Jaime Fernandes e Alfredo Afonso; no dia 11, os srs. Domingos Manuel Lourenço e António da Silva Vilas; no dia 13, as sr^{as} D. Maria de Lurdes Cardoso, D. Maria da Glória Martins Besteiro, os srs José Félix Igrejas Júnior e Norberto Rodrigues; no dia 14, a sr^a D. Rosa de Carvalho Ribeiro e o sr. Horácio dos Santos Lima; no dia 15, a sr^a D. Maria Leonor Rodrigues Teixeira e o sr. Oscar Marinho Júnior; no dia 16, a sr^a D. Maria Teresa de Castro Gonçalves Ribeiro e o sr. Arlindo Augusto Vilas; no dia 17, os srs, Artur Napoleão Teixeira Pinto e António José Afonso; no dia 18, o sr., António Rodrigues Rego, no dia 19, as sr^{as} D. Maria Filomena Sampaio Esteves, D. Maria Isabel Ribeiro Antunes e D. Carmelinda Maria Lopes; no dia 20, as sr^{as} D. Aurora Domingues Soares, D. Olinda Dantas da Costa Afonso e D. Alexandrina da Glória Brás; no dia 22, a Sr. D. Júlia Cândida Esteves e o sr. José Luís Esteves de Sousa; no dia 23, a sr. D. Maria das Dores Frias Soares de Sousa e o menino Crisóstomo Cachada; no dia 24, a sr^a D. Rosinda de Sousa Lima; no dia 25, o sr. José Augusto Ferreira de Carvalho Esteves; no dia 26, as sr^{as} D. Angelina da Conceição Alves, D. Maria Manuela de Almeida Salgado; D. Maria de Fátima Gonçalves Teixeira, D. Zulmira Fernandes Nabeiro Cardoso e o Sr. João Manuel Lourenço, no dia 27, o sr. Manuel Luís Pires; no dia 28, os srs Manuel Cardoso Afonso e Eurico João Gonçalves.

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71177 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L^{DA}

COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

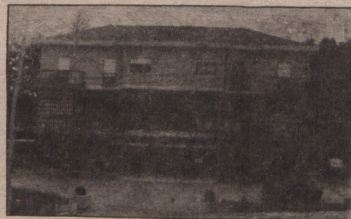
OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E
FIÇARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimaraes, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



Slides

por Manuel António Esteves

Eram 11 horas da manhã. Sintonizava a F. M. 88.6. O programa musical, que é a constante desta frequência, foi interrompido para dar lugar a uma entrevista com o Presidente da Adega Cooperativa de Monção. O programa parecia de interesse público, porque todos os melgacenses conhecem o atraso da agricultura (e não só) no concelho.

A entrevista começou. Foram feitas algumas perguntas sobre a Adega Cooperativa de Monção e, de seguida, passou-se a um diálogo cujo tema deixou de ser o que estava no meu horizonte de expectativas.

Exemplifiquemos:

(...) - Por que decidiu candidatar-se à Presidência da Câmara de Monção? Por que fez coligação com o C.D.S.? - perguntou o que fazia de entrevistador.

- Fizemos coligação com o C.D.S., para arranjar uma maioria. A Câmara de Monção precisa de estabilidade. O P.S.D., para seu azar, só tinha conseguido uma maioria relativa. Não queremos cair na mesma situação - respondeu o entrevistado.

- Etc, etc, etc...

(...) Felicidades Snr. futuro Presidente da Câmara de Monção - rematou o que fazia de entrevistador.

Não é meu objectivo estar a descodificar o que ambos disseram, porque até já passou bastante tempo. O meu objectivo, esse sim, é exprimir o meu desapontamento pelo programa. A entrevista com o «futuro presidente» foi um engano aos ouvintes melgacenses, porque o seu objectivo era: chegar aos monçanenses, promover o «futuro presidente» (que não o chegou a ser), falar das eleições do concelho vizinho e fazer propaganda e cultura partidária. Não era objectivo da entrevista falar, por exemplo, do cooperativismo e da sua implementação no concelho de Melgaço - que tanta falta está a fazer, também não era seu objectivo falar da produção do alvarinho que de interesse de ambos os concelhos... Não... nada disso era o principal objectivo da entrevista.

Uma entrevista a um candidato à Presidência de uma Câmara é um assunto de interesse público. Mas, por que não foram entrevistados os outros «futuros presidentes» da C.D.U. e do P.S.D.? Por quê (só) o «futuro presidente» da coligação pelo Poder em Monção?

É preciso ter respeito pelos ouvintes, pelos melgacenses. São eles a razão de ser da F.M. 88.6. Com entrevistas deste género, a F.M.88.6, ver-se-á negra para sobreviver, afastará os seus verdadeiros ouvintes (os melgacenses) e perderá o seu crédito como meio de comunicação social. Este tipo de produções (pretectos) em nada dignifica o bom nome da heróina e símbolo de Melgaço - Inês Negra - que a F.M. 88.6 adoptou como seu nome.

Dezembro/90

Licenciamentos Hoteleiros

No Governo Civil de Viana do Castelo efectuou-se uma reunião na qual tomaram parte as Câmaras Municipais, a Região de Turismo e a Autoridade Sanitária Distrital para estudo e uniformização do licenciamento dos estabelecimentos hoteleiros e similares.

José Maria D'Alpuim Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef.: 058 / 26604

II Jornadas Regionais de Agricultura

A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Agros, Ucanorte, Vercoop, Credinorte, Lacticoop, Proleite e Fanorte organizaram as II Jornadas Regionais de Agricultura com os seguintes temas:

- Jornadas «A informação Agrária e os Meios de Comunicação Social em Braga - Fervreiro».

- Jornadas da Floresta e dos Seus Derivados - Viana do Castelo - Março.

- Festa do Vinho - Salão do Vinho Verde em Braga - Maio.

- Jornadas da Pecuária - Paços de Ferreira e Vila do Conde - Junho

- Jornadas da Comercialização - Vila do Conde - Setembro

«O Povo do Lima»

Com o número de 1 de Janeiro entrou no 16º ano de existência, «O Povo do Lima».

Felicitemos os responsáveis com os nossos parabéns.

Oferta ao nosso Jornal

Mobil Oil Portuguesa ofereceu duas agendas «O meu automóvel», referentes a 1991, a «a Voz de Melgaço»: agenda muito prática, sobretudo para os automobilistas.

Gratos pela gentileza.

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

*Rádio - Instalações Eléctricas
* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

A Lei que Nos Rege

Há tempos colocaram-me a seguinte questão: Abel, primo de Bento e de Carlos, irmãos, entretanto falecidos, é seu herdeiro?

Para responder a esta questão será necessário obter mais dados. De facto a lei contempla os primos como herdeiros, constituindo a 4ª Classe de sucessíveis.

Assim, as classes e pela ordem em que são chamados à herança são:

- 1ª - Cônjuge e descendentes
- 2ª - Cônjuge e ascendentes
- 3ª - Irmãos e seus descendentes
- 4ª - Outros colaterais até ao 4º. grau
- 5ª - Estado

Conforme se pode verificar, o cônjuge integra a 1ª. e a 2ª. classe, conforme haja ou não descendentes. Isto é, o cônjuge é sempre herdeiro, que concorrerá com os filhos se os houver, ou então com os pais do falecido, no caso de não haver filhos.

Se também já não existem os pais, o cônjuge será o único herdeiro.

Esta questão que estamos a desenvolver é interessante, porque raramente se verifica.

De facto, para chegar à 4ª. Classe de sucessíveis (colaterais até 4º. grau) é necessário que não haja cônjuge, descendentes, irmãos ou sobrinhos, o que, convenhamos, é bastante improvável.

Mas o facto é que, de vez em quando, acontece.

No caso em apreço aconteceu mesmo.

E a questão torna-se interessante por isto: os primos são da parte do pai e da parte da mãe.

Pergunta-se: São todos herdeiros?

Obviamente que sim!

Mas outra pergunta: Sendo os 3 primos da parte do pai e 1 da parte mãe (falamos dos progenitores dos primos), como é a partilha?

Sendo todos herdeiros, já que, como se disse, integram uma classe de sucessíveis, todos herdam um quinhão igual!

Amadora, 2 de Novembro de 1990.

Paulo Malheiro

Anselmo Manuel Malheiro

Mediador de Seguros
Agente Comercial

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chaviães
4960 Melgaço

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGENS:

BRAGA — Rua Damião de Góia, 32 — Telef. 71764 - 75894.
GUIMARÃES — Urbanização da Quinta
Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VÁRZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739.
MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb. do Outeiro
— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDEDORES

Política Nacional

Eleições

Meu caro António Dias

Chamaste-me à ordem por não manter com regularidade esta secção no nosso jornal.

Tens razão. Mas, às vezes, o espaço é pouco e é preferível dar destaque às notícias locais.

Prometo, no entanto, cumprir a tua vontade. E hoje vou falar-te de eleições.

Neste ano de 1991, tivemos eleições para a Presidência da República em 13 de Janeiro, e lá, para Outubro temos as eleições legislativas, isto é, eleições para deputados da Assembleia da República.

Quem cuida da política interna e externa de Portugal é o Executivo, isto é, o Governo.

As eleições presidenciais são importantes, mas as legislativas são-no muito mais.

Os portugueses vão, pois, às urnas, duas vezes, neste ano.

Para a Presidência da República concorreram, quatro candidatos: Mário Soares, Basílio Horta, Carlos Carvalhas e Carlos Marques. Três são da «Esquerda» e um é da «Direita».

Da «esquerda» são: Mário Soares, socialista; Carlos Carvalhas, comunista, e Carlos Marques da U.D.P. Basílio

Horta é da «direita».

Acontece que Mário Soares, neste primeiro Mandato, como o Partido Social Democrata ganhou a maioria absoluta, não fez ondas, aceitou o Governo tal como é, maioritário. Isto levou os candidatos a acusarem-no de que tinha minimizado as funções presidenciais.

Como Basílio Horta apareceu tarde e a «direita» em Portugal, geralmente, fica em casa à espera que lhe levem as notícias que lhe agradam, não ganhou.

Mas abalou o candidato vencedor, o qual tinha feito um mandato a viajar pelo país e pelo estrangeiro, sem dar contas, à Nação das despesas que fazia, e das responsabilidades que lhe cabem no governo de Macau, onde, desde que é Presidente da República, já se demitiram dois governadores, nomeados por ele.

Basílio Horta foi duro, mas importava que o fosse, pois o caso de Macau é muito importante e muito grave.

E Mário Soares, responsável pela governação dessa colónia, tem estado mudo...

Como sabes, Mário Soares foi um dos grandes responsá-

veis da descolonização.

Basílio Horta forçou-o a falar, embora não dissesse nada de importante e que os portugueses têm direito a saber.

Mário Soares, ficou bastante ferido e, à face da História, mal colocado.

Em Outubro há as eleições para o Parlamento.

Os partidos já se preparam, mas ainda não é o momento das listas pelos votos nas urnas. Isto é, não se trata de campanha eleitoral.

Esta surgirá a seu tempo.

E vós, emigrantes, ide-vos preparando para votar e para ouvir políticos a fazer promessas para ganhar votos.

O actual Primeiro Ministro, Cavaco Silva, advoga e defende um partido com maioria absoluta para que haja estabilidade numa altura em que as nossas dificuldades na C.E.E. serão enormes. Cavaco Silva chegou até a dizer: se não for o meu Partido a alcançar a maioria que haja outro que a consiga.

Foi Mário Soares que ganhou as eleições para a Presidência da República e prometeu continuar o primeiro mandato.

Júlio Vaz.

Turismo do Alto Minho

Em Assembleia Geral foi aprovado o Orçamento e Plano de Actividades da Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), o qual se orienta, preferentemente, para a **Promoção** e para a **Animação Turística**.

Quando à Promoção, será orientada, em especial, para a Espanha, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Suécia, Finlândia, Dinamarca e França. Isto no plano externo. No plano interno procurará estar presente no Continente e nas Regiões Autónomas.

Quanto à Animação destacamos «Festa da Primavera», «Maio-Florido» e, sobretudo, os seguintes projectos: V Congresso de Gastronomia, na 2ª semana de Abril, em Viana do Castelo; as III Jornadas do Ambiente na 3ª semana de Abril, em Terras do Bouro; o I Congresso de Artesanato Português, na 2ª semana de Maio em Barcelos; e a Festa do Vinho nos meses de Setembro e Outubro.

Como a realização turística não pode estar limitada, demasiado, ao tempo, a Região de Turismo do Alto Minho tenciona na década dos anos 90 lançar em profundidade e extensão: a Promoção Turística, o melhoramento da capacidade de Acolhimento Turístico, criação de Centros de Animação «Recreativa», Recuperação e salvaguarda do Património Monumental e Artístico, Criação de Centros Desportivos e Infraestruturas secundárias de Apoio ao Turismo e Criação de estruturas de ligação ao Exterior.

Bela iniciativa

A Região de Turismo do Alto Minho propõe-se editar trabalhos bem documentados, de natureza cultural de circuitos na área que lhe diz respeito.

O elenco é este:

1. Circuito Românico da Ribeira do Lima.
2. Circuito Românico da Ribeira Minho.
3. Circuitos dos Castelos.
4. Circuito das Torres Medievais.
5. Caminhos de Santiago.
6. Circuitos dos Santuários.
7. Circuito dos Vinhos Verdes.
8. Circuito do Artesanato.

Recordando... meditando

E já estamos num novo ano, ano primeiro da última década do século.

Tantas têm sido as vicissitudes por que o mundo tem passado nestas nove décadas anteriores que é difícil prever o que irá acontecer nesta última.

Factos (ou fatos, pelo novo acordo ortográfico...) bons, razoáveis, maus e muito maus, como os das duas grandes guerras terrivelmente devastadoras, com todo um caudal de medonhas consequências,

tanto a nível dos países que foram palco das batalhas, como para todo o mundo, assim como para cada família e pessoas em particular.

Os dramas, os desgostos e os prejuízos materiais foram calamitosos e sem conta.

Depois da segunda guerra, foi a reconstrução, o renascer, a esperança em dias melhores, a par do agravamento das ditaduras comunistas.

Muito se fez, muita coisa melhorou até que felizmente os tempos mudaram para essas

ditaduras e veio a reviravolta como é sabido, embora que nem por isso os povos deixaram de sofrer.

Tudo tem o seu preço e esperemos que os governantes saibam segurar a economia e a política de forma que finalmente a liberdade possa ser vivida sem sobresaltos de maior.

As perspectivas para este novo ano não são grandemente animadoras dado o ambiente que se vive no Golfo Pérsico. No entanto tenhamos ainda esperança, pois a Deus nada é impos-

sível.

Rezemos para que os que estão possuídos de espíritos demoníacos, reconsiderem e cheguem a vias de Paz. Que mais poderemos pedir a Deus?

A Paz é o bem supremo, a base para que tudo corra bem entre os homens, as famílias, nas nações.

Sem Paz e concordia, nada se consegue, nada avança, nem resolve.

Se no coração de todos os homens reinasse a Paz e a boa

vontade, o mundo seria um Paraíso.

Que este 1991 seja de Paz, Amor e bem estar para todos os melgacenses, residentes ou emigrantes, assinantes ou não deste pequeno, grande jornal que vai mundo fora, levando notícias da terra mãe, minorando um pouco a saudade de tantos que têm sempre a sua terra no coração.

Faro, 2 de Janeiro de 1991.

M. S.

"A VOZ DE MELGAÇO" nº 932 de 1/Fevereiro/91

QUINTAS DE MELGAÇO - AGRICULTURA E TURISMO, S.A.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 87
Nº de inscrição EI Nº e data ap. 08/901231

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE «QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO, S.A.»

No dia seis de Novembro de mil novecentos e noventa, na cidade de Braga e Primeiro Cartório Notarial sio na Praça Conde de Agrolongo, nº 35, 1º andar, perante mim, Arnaldo António Caldas Pereira, notário do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO - António Pires da Silva, natural da freguesia de Fontão, concelho de Ponte de Lima, residente no lugar de Vila Nova, freguesia de Nogueira, deste concelho, casado com Maria Esmeralda Pereira Martins sob o regime de comunhão geral de bens;

SEGUNDO - Arlindo Augustus Guimarães da Silva Ferreira, natural da freguesia de Valmaior, concelho de Albergaria-a-Velha, residente na Av. Rocha Gonçalves, da Vila de Espoende, casado com Maria Cristina Peixoto Ferreira Gomes da Costa Ferreira sob o regime de comunhão geral de bens, digo,

SEGUNDO - Amadeu Abílio Lopes, natural da freguesia de Chaviães, concelho de Melgaço, onde reside no lugar do Lar da Saudade, casado com Ulyseia Pires Lopes sob o regime de comunhão geral de bens;

TERCEIRO - Abílio José Pires, natural da freguesia de Paços, concelho de Melgaço, residente no Largo Hermenegildo Solheiro, da Vila de Melgaço, casado com Maria José Moraes Esteves Pires sob o regime de comunhão de adquiridos;

QUARTO - Domingos Coutinho da Silva, solteiro, maior, natural da freguesia de Merelim (São Pedro), deste concelho, residente na Rua de Santa Margarida, nº 181, desta cidade;

QUINTO - Dr. António Manuel Martins Pires da Silva, natural da freguesia de Braga (São Vitor), desta cidade, residente no lugar de Vila Nova, freguesia de Nogueira, deste concelho, casado com Maria Vitória Dias da Cunha Reis Pires da Silva sob o regime de separação de bens.

Verifiquei a identidade do primeiro, quarto e quinto outorgantes por conhecimento pessoal e a dos restantes pelos seus Bilhetes de Identidade no final indicados.

E PELOS OUTORGANTES FOI DITO que pela presente escritura constituem uma sociedade anónima com a denominação «QUINTAS DE MELGAÇO, AGRICULTURA E TURISMO S. A.», COM SEDE NA VILA DE MELGAÇO E O CAPITAL DE CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, do qual já se encontra realizado cinquenta por cento, devendo os restantes cinquenta por cento serem realizados no prazo de um ano a contar de hoje, sociedade esta que será regulada pelos estatutos escritos em seis folhas, com vinte artigos, cujo o texto os outorgantes declaram conhecer perfeitamente, os quais ficam arquivados como parte integrante desta escritura.

ESTATUTOS**CAPÍTULO PRIMEIRO**

Natureza, Firma, Sede e Objecto
ARTIGO PRIMEIRO
A Sociedade adopta a firma «QUINTAS DE MELGAÇO - AGRICULTURA E TURISMO S.A.» e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

Primeiro - A sede social é na Vila de Melgaço.

Segundo - Por simples deliberação da administração pode a sede ser deslocada para outro local do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

Terceiro - A administração poderá criar sucursais, escritórios, armazéns, agências ou quaisquer outras representações no país ou no estrangeiro e bem assim encerrá-las quando o entender conveniente.

ARTIGO TERCEIRO

O objecto social consiste na produção, engarrafamento, comercialização e exportação de vinhos e produtos agrícolas e actividades conexas no sector do turismo.

CAPÍTULO SEGUNDO**Do capital social****ARTIGO QUARTO**

O capital social é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS e acha-se subscrito, mas realizado em metade, sendo a restante metade realizada no prazo de um ano.

ARTIGO QUINTO

Primeiro - Por mera resolução da administração o capital pode ser elevado, por uma ou mais vezes, até ao montante de TREZENTOS MILHÕES DE ESCUDOS, nas condições que entender, nomeadamente a de subscrição reservada a accionistas, ou em parte a accionistas e noutra a produtores - agricultores nos termos que forem julgados convenientes.

Segundo - Todos os actos notariais, registrais e fiscais, bem como quaisquer petições, requerimentos ou licenças necessários ao aumento de capital podem ser praticados por quem represente a administração.

ARTIGO SEXTO

Em caso de penhora, arresto ou venda coerciva de acções, a sociedade poderá amortizá-las pelo valor de cotação em bolsa ou, se este valor não existir pelo valor nominal, acrescido do que percentualmente lhes corresponder, de acordo com o último balanço aprovado.

ARTIGO SÉTIMO

Primeiro - O capital social é dividido em cinco mil acções com o valor nominal de mil escudos cada.

Segundo - As acções podem ser nominativas ou ao portador, ou escriturais, registadas ou não e reciprocamente convertíveis, podendo a administração debitar ao accionista as despesas da conversão.

Terceiro - Em caso de aumento de capital podem ser emitidos grupos de acções com direitos iguais, formando uma categoria diferenciada.

Quarto - Haverá títulos representativos de uma acção, podendo também ser emitidos títulos de cinco, dez, cinquenta, cem, quinhentas e mil acções.

Quinto - No caso de perda ou extravio de títulos a administração poderá declarar cancelados e de nenhum efeito os que se extraviarem e emitir outros em sua substituição, os quais, todavia, serão anexados aos originais, no caso de estes aparecerem, formando um único título.

ARTIGO OITAVO

Primeiro - A administração poderá decidir participar no capital de outras sociedades nos termos e condições que entender.

Segundo - Poderá a administra-

ção alienar ou onerar quaisquer participações sociais que vierem a pertencer à sociedade e bem assim adquirir, transmitir ou onerar, nos termos permitidos por lei, acções próprias e realizar sobre elas ou sobre quaisquer outras participações ou obrigações todas as operações que julgue convenientes.

Terceiro - A sociedade, através da administração, poderá emitir quaisquer títulos, incluindo obrigações convertíveis em acções, ou obrigações com direito de preferência na subscrição destas.

ARTIGO NONO

Primeiro - Em caso de aumento de capital a subscrição das novas acções poderá ser reservada a accionistas ou oferecida no todo ou em parte à subscrição pública ou privada, designadamente nas condições referidas no artigo quinto.

Segundo - Em qualquer caso, a administração poderá atribuir aos accionistas direitos de preferência, nas condições que julgar convenientes.

Terceiro - Apesar da existência de obrigações ou direitos, como o de preferência, as acções serão sempre livremente transmissíveis.

CAPÍTULO TERCEIRO**Dos órgãos sociais****ARTIGO DÉCIMO**

Primeiro - A administração da sociedade é exercida por um Conselho de Administração constituído por três membros, elegível para cinco em caso de aumento de capital.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Primeiro - Compete ao Conselho de Administração exercer os mais amplos poderes de representação, gestão e direcção da Sociedade, designadamente nos casos referidos na lei nos presentes estatutos.

Segundo - Para obrigar a sociedade judicial ou extra-judicialmente em actos ou contratos, é necessária e suficiente a assinatura de dois administradores.

Terceiro - O Conselho de Administração designará um dos elementos para exercer o cargo de Presidente.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Primeiro - O Conselho de Administração reunirá ordinariamente de três em três meses e extraordinariamente sempre que o entenda conveniente.

Segundo - A qualquer dos membros do Conselho de Administração pode ser, por este, atribuída tarefa ou tarefas específicas da sua directa e exclusiva responsabilidade, nomeadamente a cobrança de receitas, pagamento de débitos, movimentação de contas bancárias ou gestão corrente dos assuntos sociais, sendo ainda admissível que para tais fins constitua procurador.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

O Conselho de Administração pode aprovar um Regulamento Interno que orientará as suas reuniões e deliberações e que, enquanto não for revogado pelo mesmo Conselho, conterà as normas a que este obedecerá, bem como os demais quadros da Empresa.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Primeiro - O Conselho Fiscal exercerá funções de fiscalização da sociedade referidas na lei.

Segundo - O Conselho Fiscal reunirá ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente sempre que ele próprio o entenda ou se for convocado pelo Conselho de Administração ou pela Assembleia Geral com a antecedência mínima de oito dias.

Terceiro - A Assembleia Geral poderá designar um dos membros do Conselho Fiscal como Presidente.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Primeiro - A Assembleia Geral é o órgão a quem compete apreciar em geral a administração e fiscalização da sociedade.

Segundo - A Assembleia Geral reunirá ordinariamente uma vez por ano, deliberando nos termos legais e extraordinariamente sempre que para tal seja convocada pelo Conselho de Administração ou pelos accionistas que perfaçam, pelo menos, uma quarta parte do capital social.

Terceiro - A Assembleia Geral é presidida por um Presidente, coadjuvado por dois elementos que poderão ser eleitos ou chamados a essa função no início da própria Assembleia.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Primeiro - Todos os cargos sociais poderão ser remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado.

Segundo - Para os fins designados no número anterior, se o vencimento ou participação remuneratória não forem desde logo referidos, poderá ser eleita uma comissão de vencimentos, constituída por três accionistas.

CAPÍTULO QUARTO**Disposições gerais****ARTIGO DÉCIMO OITAVO**

Primeiro - O exercício social é anual e coincide com o ano civil.

Segundo - A Assembleia Geral determinará a forma como se deverão

aplicar os resultados do exercício.

Terceiro - É lícito à Assembleia Geral promover a afectação de quaisquer verbas para a reforma dos administradores, deliberando sobre a sua atribuição.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Primeiro - O mandato de todos os órgãos sociais é de três anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

Segundo - O exercício dos mandatos é dispensado de caução.

Terceiro - Sempre que a lei não exija imperativamente outra forma de convocação, todos os órgãos sociais podem reunir e ser convocados independentemente de anúncios, publicações ou cartas registadas, bastando o simples aviso que possa ser comprovado, com a antecedência mínima de oito dias.

CAPÍTULO QUINTO**Disposições transitórias****ARTIGO VIGÉSIMO**

Para desempenhar o primeiro mandato que termina em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e três ficam desde já nomeados os seguintes elementos:

Conselho de Administração
António Pires da Silva - Presidente

Amadeu Abílio Lopes
Abílio José Pires
Conselho Fiscal

Domingos Coutinho da Silva - Presidente

António Manuel Martins Pires da Silva

Dr. Jorge António de Oliveira e Sá (R.O.C.)

Dr. Duarte Nuno Cardoso Amorim Pinto - Membro suplente

Está conforme o original. Contém 8 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 11 de Janeiro de 1991.

O Conservador:
Abel Augusto Vaz

"A VOZ DE MELGAÇO" nº 932 de 1/Fevereiro/91

AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 14 NIFO 59083546
Nº de inscrição E-7 Nº e data ap. 02/910103

Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Comercial de Melgaço, certifica que em relação à sociedade em epígrafe foi depositada fotocópia da acta da assembleia geral da qual consta a nomeação de Paulo Jorge Esteves Teixeira Guedes da Costa e de Maria José Esteves Teixeira, como gerentes.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 11 de Janeiro de 1991.

O Conservador,
(Abel Augusto Vaz)

"A VOZ DE MELGAÇO" nº 932 de 1/Fevereiro/91

MARIFILHOS - ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, LDA.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço
Nº de matrícula 57 NIFO 500894205
Nº de inscrição 138 e 2ª e data ap. 01 e 04/901212

Abel Augusto Vaz, Conservador do Registo Comercial de Melgaço, certifica que pelas apresentações supra foi registada a renúncia à gerência da ex-sócia Sergina de Moraes Frias Saavedra Marinho, tendo sido nomeado gerente da sociedade o sócio José Manuel Domingues, c.c. Maria Albertina Gonçalves, na comunhão geral.

Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 11 de Janeiro de 1991.

O Conservador,
(Abel Augusto Vaz)

Engenhos Rudimentares que existiram em Parada do Monte

Em tempos, que ainda não vão muito longe, na freguesia em epígrafe, havia diversos engenhos, simples, mas utilitários, que concorriam para a subsistência deste povo, cercado de águas quase por todos os lados, e com entradas e saídas muito difíceis, para o peão e muito mais para carros de bois, único transporte que havia, não falando no cavalari e muar.

Esses engenhos, fabricados na localidade e com materiais quase exclusivos da mesma eram diferentes conforme a finalidade a que se destinavam.

Alguns destinavam-se a fabricos simplesmente domésticos, outros eram explorados por colectividades e para serventia dos mesmos, servindo também como meio de angariar meios de sustentação.

A sua finalidade era providenciar para a construção de habitações e currais de animais, bem como ao mobiliário caseiro e da lavoura, o vestuário e aquecimento, a alimentação e ainda à vida profissional.

A força motriz era a água, a tracção animal e ainda a mão ou os pés do homem. Vamos enumerá-los, senão todos, ao menos os principais, começando pelos que eram movidos a água.

1º - Serração de Madeiras.

Parece que há memória simplesmente de três, dos quais restam vestígios de um. A sua construção era mesmo tosca, quer nas paredes, quer nos soalhos, quer na cobertura. Uma coisa havia digna de admiração: era a tubagem para conseguir a queda de água. Era composta de argolas de pedra, com um diâmetro interior de mais de meio metro, assentes umas sobre as outras, sem deixarem escoar a água para o exterior, visto não haver cimento para tapar as juntas. A sua altura era superior a três metros.

A represa para a captação da água tinha que ficar bastante acima do terreno onde assentava o dito engenho para correndo horizontalmente atingir o cimo da tubaria. O seu escoamento fazia-se através duma seteira que comprimia a água para acionar a rodagem e esta a serra, de grandes dimensões, no seu vai e vem perpendicular e bem assim arrastar o carro com a peça a serrar na sua linha horizontal. A grossura da peça serrada era graduada pela mão do homem conforme a finalidade a que se destinava.

Dois deles trabalhavam com as águas do rio da Abóbada, ficando um em **Borrajeiro** e outro na **Sacuda**.

Estes desapareceram totalmente. Nos locais não há vestígios!

O outro ficava no local chamado **da Ponte da Canda**, junto do rio de Mourilhão. Este ainda existe, embora em ruínas. No entanto os curiosos ainda podem fazer uma ideia de que era.

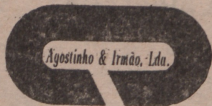
A serração, quando havia falta de água, era feita pela mão do homem, com uma serra bastante grande, a que chamavam «Serrão». Faziam um andaime da altura pouco mais do homem e em cima dele colocava-se o pau e por cima deste um homem e no fundo da serra outro homem, accionando a serra na linha vertical. O pau não se movia; os homens iam aproximando-se.

A serra só cortava ao descer.

Depois apareceram as chamadas serras de Leiria, menos pesadas, mas cortando ao descer e ao subir.

Actualmente há na freguesia uma Fábrica de serragem e outra de carpintaria. São movidas a energia eléctrica. A sua laboração é perfeita e rápida, atendendo os clientes da localidade e das freguesias circunvizinhas. Parabéns aos seus proprietários por terem enriquecido a terra com estas fábricas. Pena é que elas, por falta de pessoal, não possam trabalhar durante todos os dias úteis!

A. Domingues
(Continua)



**Construção e venda
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga

Divagações

Lá fora a chuva cai fina e continua.

É aquela chuva que parece que não nos faz mal nenhum, mas que até faz, porque pouco a pouco vai-nos molhando. Eu comparo esta chuva a algumas amizades que por vezes temos, da infância, ou arranjamos no liceu; confiamos nelas e damos-lhes a nossa amizade e carinho sem pedir nada em troca. A não ser talvez a retribuição dessa mesma amizade.

Mas elas o que fazem é exactamente o contrário. Se por um simples acaso encontram alguém que fala mal de nós, elas acrescentam mais um relatório para ajudar os outros a nos enterrar mais no poço em que por vezes estamos, ou até mesmo na solidão, poço esse que por vezes é verdadeiro, mas na maior parte dos casos é imaginado, por mentes que só vêem o mal nos outros, e não conseguem ver que o mal só está na cabeça delas.

Só que hoje em dia infelizmente ainda há muitas dessas amizades. É por isso que eu sinceramente me pergunto a mim própria e a Deus com toda a fé que tenho depositada nele: Será que vale a pena ter amigos desse género?

Não, não, caros leitores. Há muitos amigos que não vale pena ter, nem sequer dirigir-

lhes a palavra, pois eles dizem-se amigos, mas não o são. Acredito, porém, que eles até queiram realmente ser amigos de alguém, só que são demasiado egoístas para poderem ver quando estão a magoar alguém. Ou então sabem que magoaram alguém uma vez e não se importam de os magoar outra vez e esperam que eles finquem impassíveis e serenos como se nada tivesse acontecido. E, se, por vezes, alguém não toma esta atitude deixam de falar e torcem-lhe a cara. Que lhes deixem de falar é normal pois a pessoa a quem magoaram pode não lhes querer dirigir a palavra, só que torcendo-lhe a cara a única coisa que demonstram é consciência pesada e covardia.

Sim, eles por vezes, fazem de conta que nós somos uma pedra em que podem bater ou até mesmo um cão a quem lhe batem e ele, logo, vem-lhe lambendo as mãos. Só que os seres racionais não são assim, são totalmente diferentes e chegam a um ponto em que dizem: chega de ser burro e põe fim a essa comédia. Perdoamos uma e duas ou até três, mas chega-se a um ponto que se atinge um grau tão grande de saturação que só nos resta, apesar de nos custar imenso e sofreremos com isso, pormos um ponto final

nessa amizade.

Pois se um amigo trai a nossa confiança e não têm coragem de nos dizer as coisas pessoalmente e ainda por cima prefere fazer as críticas com outras pessoas nas nossas costas, e como se isso não bastasse ainda quer tudo aquilo que queremos, e só não no-lo, tira se não puder e não se preocupa de nos deixar ficar mal contanto que eles fiquem como meninos bonitos, há que terminar.

Acho sinceramente que se algum de nós algum dia tiver uma amizade dessas é melhor pegar nessa amizade embrulhá-la e atirá-la pelo rio abaixo para ir para bem longe da nossa vista. Acredito sinceramente que alguns dos amigos em questão mais tarde possam arrepender-se, só que foram obrigados a tomar atitudes baixas para com um amigo por motivos pessoais. Por vezes podemos ser benevolentes e, depois de uma boa conversa, dar-lhe outra oportunidade.

Contudo eu creio pertencer ao grupo que conta com amigos sinceros que, quer perto quer longe, sentem-se felizes com as minhas vitórias e tristes com as derrotas.

Amigos destes é difícil encontrar! Mas é possível!

Ariana Raiana.

Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticis
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO



VII

Pois é ! O tio Zé Tringuilheto havia feito uma pausa na limpeza da caneja da Fonte da Vila e, cercado por um grupo de amigos, no fundo do quintal da Pensão do Vila Verde, contava mais uma de suas grandes aventuras piscatórias no rio Minho.

Teve de interromper a narrativa e voltar ao princípio porque o grupo de ouvintes fora acrescido do Antenor, o João, sobrinho do Gabriel, o João Pintães, o Cláudio e uns rapazotes.

«É o que vos digo, rapazes: coisa igual nunca vira. Parecia que metade dos peixes do rio tinham saltado para as margens aplaudindo não sei o quê, e a outra metade vinha descendo o rio em cortejo ou procissão. E naquele dia eu estava sózinho. Ninguém mais viu semelhante coisa. Os peixes de todas as espécies, grandes e pequenos, ao longo das margens, em pé sobre o rabo, batendo palmas e fazendo algazarra. Peixinhos e peixões, alguns que eu nunca vira, uns assobiavam e outros guinchavam. Por momentos passavam pela cabeça aproveitar a ocasião para ficar rico. Era só escolher os maiores e mais raros, apanhá-los e prendê-los bem. Em pouco tempo podia juntar algumas centenas de arrobas de peixes, depois era só vendê-los em Orense, Corunha, Porto ou até Lisboa, era um dinheirão que eu ia ganhar. Mas qual, pensei também que não era direito fazer tal coisa. Afinal, os peixes estavam comemorando algo extraordinário entre eles. Quem sabe alguma coisa que só acontecesse uma vez na vida. Seria igual a um dia da Festa da Ascensão, quando todos nós, na procissão ou nos passeios assistindo passar, viesse alguma coisa gigante pegar-nos ou só aos mais grandes, botar-nos num cesto e ir vender-nos numa terra lá deles...»

Achei que o bonito era ficar ali quieto vendo o que se passava.

E foi realmente muito bonito. Comparando com alguns contos de fadas que ouvi quando era criança, aquilo devia ser a coroação ou casamento do Rei dos Peixes. Descendo o rio, aquele enorme cortejo era mais bonito que qualquer desfile ou marcha lá de Lisboa.

Na frente, em quatro alas, grandes sáveis em fila, em pé, só a cauda na água deslizando suavemente, vestindo casacas amarelas seguravam grandes pendões, cada um de sua cor. Era um rio de sáveis

com as bandeiras sacolejando ao vento. A seguir vinha enorme quantidade de lampreias, enguias e cobras marinhas, vestidas com uma espécie de combinação comprida, transparente e muito reluzente. Contorciam-se e retorciavam-se dentro e fora d'água, todas do mesmo jeito acompanhando o ritmo duma música de flautas. Eu estava encantado com aquela maravilha. Lembra-me de um teatro que vira numa cidade espanhola quando andei por lá. Estava embasbacado com tanta lindeza quando levei um susto danado; uma voz ao meu lado falou: «- Estás fascinado, em, meu velho ?» Deus do céu, não desmaici por pouco.

Só me faltava aquela! Quem estava a meu lado falando comigo era nem mais nem menos que aquele salmão monstro que eu já tinha pegado à unha e me fugira na Ponte Pedrinha, depois de me morder o instrumento. O bicho estava em pé ao meu lado e era maior que eu.

Preparei-me para o que desse e viesse pois pensei que ele ia vingar-se de mim, ou eu dele, quando voltou a falar: «Fica calmo rapaz estou aqui como amigo e satisfeito por ver que estás apreciando e respeitando o cortejo de louvação ao nosso Rei Mino.»

Perguntei-lhe se não ia lutar comigo outra vez e ele disse que naquele momento não. O que acontecera acontecera, fora cada um de nós lutando pela sua sobrevivência. Ele estava muito elegante numa libré cor de rosa às listras verdes e uma gravata azul marinho com bolinhas douradas. De vez em quando tirava do bolso um monóculo que segurava com a barbatana em frente de um ou do outro olho para melhor observar certos detalhes. Concluí que o salmão ou era miopo ou bastante velho. Então, na maior camaradagem, ele passou a relatar o que estava acontecendo, que eu não entendia mas achava muito bonito. «- Presta atenção, Zé (até sabia o meu nome): és a única pessoa até hoje que teve o privilégio de ver a louvação ao Rei Mino. Este rio onde nós vivemos e de que vocês vivem, tem o nome que tem em honra ao nosso rei. Ninguém sabia. É uma história muito antiga. Ainda por estas paragens não existia gente quando o rio nasceu e cresceu. Após a debandada do Paraíso Terreal os animais espalharam-se por todo o lado.

Este rio ficou recheado de muitas espécies de peixes e nas margens tudo era animal menos homem. Um Ser muito sábio que vivia na terra, na água e no ar chamado Mino que quer dizer supremo, comandava e comanda tudo por aqui e todos viviam contentes e felizes. Quando o bicho homem apareceu ouviu muito falar em Mino e não se apercebeu o que podia significar e achou que era o nome do rio. De cem em cem anos acontece esta cerimônia. Nunca nenhum de nós viu o Rei Mino a não ser uns eleitos, antigamente, que chegaram a falar com Ele, mas sabemos que existe e governa tudo. O que passou aí na frente são as bandeiras das principais famílias de sáveis, peixes nobres e importantes.

O bailado das lampreias e enguias são em louvor à fertilidade. As rãs que vão tocando flauta são duma estirpe de artistas que costumam encher de melodias as noites de verão.»

Rapazes, eu devia estar sonhando, delirando.

Vós não estais acreditando, também na hora eu não acreditava. E aquilo tudo era muito bonito. O cortejo continuava passando e o salmão explicando-me o significado. «E o tio Zé Tringuilheto continuou contando aos amigos a aventura mais absurda em que esteve envolvido. Depois das lampreias dançarinas e das rãs tocadoras vinha um enorme grupo de trutas fantasiadas de ciganas tocando pandeiras e requerebrando o corpo. Salmões vestidos de guerreiros com armaduras e escudos vinham desfilando segurando estandartes com bonitas insígnias, outras dezenas de salmões, imponentes nos seus trajes escarlates, vinham montados em lontras azuis platinadas que calgavam num ritmo harmonioso. Os salmões tiravam os chapéus emplumados e saudavam a assistência nas margens.

O salmão ao lado do tio Zé tirou do bolso uma cigareira de prata, ofereceu-lhe um cigarro e também se serviu. Acendeu com um isqueiro de ouro. Pelo visto devia ser rico, quem sabe um nobre. Centenas de savelhas, escalos e outros peixes menores, com camisolas coloridas, bonés com fitas na cabeça, sacudiam no ar penachos coloridos parecidos com chotomoscas e iam e vinham fazendo vistosa coreografia, significando a alegria de viver...»

Quadras Soltas

Tive pena mas perdi
Certo dia o coração;
Procurei-o ! Não o vi !
Desfizera-se no chão.

Correm velozes as nuvens
Co'o vento do sudoeste;
Há outros ventos que trazem
Mais tempestades do que este.

Ladrão não é só roubar
A carteira do vizinho;
Mas quantas vezes «falar»
De quem passa no caminho.

Pensei em ti mas não quis
Dizer-te o que se passava;
Fui covarde, mas pensei
Que, talvez, te magoava.

Vento forte ! Vento forte !
Que trazes de novidade ?
Traz-me saúde do norte
E do sul a felicidade.

Tristezas não pagam dívidas
Diz o povo - e com razão !
Mas fazem sofrer - E bem !
Por vezes, o coração.

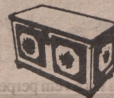
Um dia pensei - (que azar !...)
Voar mais alto que a serra;
Pensei mal e ao levantar
Estava logo por terra.

Co'uma cântara de barro
Muitas vezes fui à fonte
Até que um dia ficou
Toda desfeita num «monte»

Ter duas caras na vida
É mais triste que a tristeza;
Ter só uma e bem erguida
É ter a maior riqueza.

Nas limpas noites de inverno
Temos geada no chão;
Também, por vezes, eu tenho
Geada no coração.

José Serrano.



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

Vendem-se

Grande quantidade de pinheiros (junto à estrada nacional) próximo de Sante. Trata:

José do Portal, Bouços - Prado - Melgaço
Telefone: 43264

FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO
T EL. 45452

FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora e pague — em
12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE
Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA

AMIGO LEITOR

**PAGAR SEMPRE A ASSINATURA
BEM CEDO E DIRECTAMENTE
É CONTRIBUTO IMPORTANTE
QUE PODE DAR TODA A GENTE**

• **Dr. Paulo Malheiro**
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.
— 2700 Amadora
Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO: Av. da Liberdade, 498-1º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA: PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319

AGOSTINHO & IRMÃO LDA

CONSTRUÇÃO E VENDA DE APARTAMENTOS

Construídos com materiais inovadores, para que a exigência do conflito térmico no seu interior possa vir a ser assegurada sem dispêndio excessivo de energia.

Avº Norton de Matos, 26-1ª, Sala 5 — BRAGA
Telf. 612287



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço



MELGAÇO - VALENÇA - VIANA - BRAGA - PORTO - LISBOA - ALGARVE

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

LOCALIDADES									
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada	20.25	23.00		
7.45	15.15	19.30		Melgaço		20.10	22.50		
8.15	15.45	20.05		Monção		19.40	22.20		
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez		18.55	21.35		
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca		18.45	21.25		
9.50	17.10	21.45		Vila Verde		18.15	20.55		
10.15	17.25	22.00		Braga		18.00	20.40		
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão		17.25	20.85		
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	Partida	16.30	19.10		
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	Chegada	15.00	17.00		
13.15	19.15	00.15		Madalena		14.40	16.40		
14.40	20.40	01.40		Cóimbra		13.30	15.30		
14.00	22.00	03.00		Leiria		12.30	14.30		
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	Partida	11.00	13.00		

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados
OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

INFORMAÇÕES

EFFECTUAM-SE: A - 2ª e 6ª feiras, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Telef. 42137
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARLCO - AGÊNCIA DE VIAGENS «LIMBO» - Telef. 22645
VIANA DO CASTELO - CONFETARIA PINGO DE MEL - Em frente à Igreja do Carmo
PÓVOA DE VARSZEM - QUIOSQUE ARMANDO - Telef. 627086
PORTO - CAIXA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 22 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27369
LISBOA - Rua dos Bacalhadores, 16 - C (Campo das Colinas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Arcos - Rodovia do Caíma 66940
Braga - E. Hoteleira do Gevo 22073

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

LOCALIDADES												
7.20	12.00	5.30	20.00	20.00	Partida	Castro Laboreiro	Chegada	4.15	22.05	14.35	18.30	3.20
8.00	12.30	6.00	20.30	20.30		Melgaço		3.30	21.35	13.55	17.50	2.50
8.20	12.50	6.30	21.00	21.00		Monção		2.50	21.05	13.35	17.30	2.30
8.35	13.05	6.45	21.15	21.15		Valença		2.30	20.50	13.20	17.15	2.15
8.45	13.15	7.00	21.25	21.25		Vila Nova de Cerveira		2.15	20.35	13.10	17.05	2.05
8.55	13.25	7.10	21.35	21.35		Caminha		2.00	20.25	13.00	16.55	1.55
9.10	13.35	7.20	21.45	21.45		Vila Praia de Ancora		1.50	20.15	13.00	16.55	1.55
9.30	13.55	7.35	21.55	21.55		Viana do Castelo		1.35	20.00	12.45	16.40	1.40
9.50	14.15	8.10	22.30	22.30		Espouende		1.15	19.40	12.20	16.20	1.20
10.00	14.25	8.20	22.40	22.40		Póvoa de Varzim		1.00	19.25	12.00	16.00	1.00
10.20	14.50	8.35	23.05	23.05		Vila do Conde		0.50	19.20	11.40	15.50	0.50
10.30	15.05	8.45	23.20	23.20		Matosinhos		0.30	19.00	11.40	15.30	0.30
					Chegada	Porto	Partida	0.15	18.45	11.25	15.15	0.15
11.00	17.00	9.00	24.00		Partida	Porto	Chegada	24.00	17.00	15.00	23.00	
11.15	17.15	9.15	24.15			Madalena		23.40	16.40	14.40	22.20	
12.40	18.40	10.40	01.40			Cóimbra		22.30	15.30	13.30	21.30	
14.00	20.00	12.00	03.00			Leiria		21.30	14.30	12.30	20.30	
15.00	21.00	13.00	04.15		Chegada	Lisboa	Partida	20.00	13.00	11.00	19.00	

EFFECTUAM-SE: A - De 2ª a 6ª feiras, excepto Feriados e 2ª feira de Páscoa
B - Aos Domingos e Feriados
C - Ao Porto a passagem é efectuada com feriado e sexta antecipada para a 5ª feira.
D - Aos Domingos e Feriados
E - As 2ª Feiras e dias seguintes a Feriados
OBS: Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3ª a 5ª feira o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



BARROS
PORTO

AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

Este espaço
pode ser seu!...

Contacte-nos!...

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13
4960 MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^ª

Telefones :

27256 - 25185

**MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO**

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA

CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Cidesso
Granjo - Paderno - Telf: 42244

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUA DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n.º 182187 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

**FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA**

Vendo

T3 1^º andar de gaveto
c/ a Rua Velha e Rua
1^º de Maio.
Bom preço

Inf. depois das 18 h
(053) 25833 - Braga.

VENDE-SE

CASA ANTIGA DE PEDRA,
ROCIOS, POMAR, CAMPOS DE
CULTIVO E PEQUENA COUTADA
JUNTO À ESTRADA.
LUGAR DO PAÇO - BADIM -
PERTO DA VALINHA
TRATA:
TELEF: 42119 - MELGAÇO
Telf: 4710460 - Lisboa

Vende-se

Quinta de Bouça -
- Nova, junto à
estrada nacional
(Monção-Melgaço),
com muita água. Trata:
Maria do Céu Vieites
Alves - Prado
Melgaço 4960 -
Tel. 42431

Notícias do Rio de Janeiro

No dia 6 de Dezembro, eram oito horas da noite, estava pintando figuras da história de Portugal, naquele momento D. João I, em sépia sobre lajota, quando o toca o telefone. Era minha prima Maria José falando de Vila Moura. Estava-me cobrando a carta que lhe prometera. Disse-lhe que a carta já seguira. Mentira. Naquelas semanas havia escrito uma porção de cartas e podia jurar que também escrevera para ela. Escrevo tudo à máquina para ficar com cópia, não fosse isso ia jurar falso. Na mesma hora lhe escreví, disse do engano e pedi perdão. Mas no telefonema ela estava muito feliz. O marido António também. Disse que ia voltar à Suíça para passar o Natal com as filhas.

Já contei a vocês da carta que recebi da Ofélia Rodrigues (Barrenhas), de Tours, França. Pois respondi e já recebi resposta. Nesta carta agora, a meu pedido, ela me informa sobre toda a família e sua vida de trabalho, tristezas e alegrias. No fundo é uma vida parecida com tantas outras vidas honestas. Agora está na fase feliz e próspera com o filho lhe dando muitas alegrias. Enviou-me fotos, dela, e do filho. Ele, António Rodrigues, tem todo o jeito do intelectual e ela Ofélia, deixou-nos boquiabertos: está

uma gata de se lhe tirar o chapéu.

Também a Maria Albertina nos enviou felicitações natalinas de Portugal. Dias antes escrevera-lhe para o Canadá. Vai ler a minha carta com bastante atraso. Se os abraços que enviamos estragarem, a culpa não é nossa, dá-os para o Rodolfo. Tu recebe agora um beijão bem fresquinho.

A Elaine, aquela Melgasil remanescente do Umberto que contei a vocês era formada em Comunicação e depois formou-se em advocacia, está feliz da vida. No casamento da irmã, a Vera, em Novembro último, a Elaine despertou a atenção dos parentes pelo seu estado abatido.

O motivo apareceu agora e daqui para frente vai engordar e ficar bonita. É mais um melgasil da terceira geração que vem aí. Parabéns Elaine e ao Déniis também. Já não era sem tempo, casada há um ano tinham de mostrar serviço...

E por falar nos melgacenses e seus descendentes já na terceira geração (da minha fase, é claro), tanto aqui como noutras paragens, se um dia resolvem reunir-se na origem, não vão

caber. É bom vocês aí na terra começar a pensar em anexar as terras vizinhas... Com a próxima abolição de fronteiras vai ser fácil, mas, pelo sim, pelo não, vão hasteando umas bandeiras e implantando uns padrões de domínio para garantir a posse...

No nº 31, de Outubro/Novembro, a conceituada e magnífica revista «Rafzes Lusfadas», publicada em São Paulo, noticia o aparcimento da «Rádio Inês Negra», de Melgaço, como sendo a mais nova estação de Rádio de Portugal.

O Armino Duarte Franja, marido da minha sobrinha Susana, escreveu-me novamente de França. Diz terem ficado muito felizes com o contacto entre nós e resumiu a vida de trabalho, percalços e sucessos que tiveram nos 23 anos de matrimónio e de França. Do muito que contou, o mais importante para nós foi saber que as filhas, Vicenta e Karina, nascidas, criadas, instruídas e formadas na França, dominam perfeitamente o nosso idioma como comprovam nas partes da carta que escreveram. Parabéns. Fico aguardando fotografias para saber porque duas garotas inteligentes até agora não arrumaram namorado para

valer. Ou talvez por isso mesmo...

O António Evangelista Pires, de São Gregório, voltou a escrever-me de São Paulo, uma extensa carta repleta de recordações. Lembrou-me cenas pitorescas e figuras típicas da nossa vila de antigamente.

Uma observação muito importante ele frisou e que já me ocorrera.

As pessoas que viveram há quarenta ou mais anos na nossa terra, com muita ou pouca importância, foram elas que fizeram a terra de então, viveram e por isso devem ser lembradas. Evocou o Adriano Costa (merda-sêca), o Belchior da Bela-bucha, o Padre Carlos, o Vasco, o Pires, o Penajo, o Pandulho; o Dr. Augusto Esteves, o filho Quique, o Dr. Esteves (médico), o Manuel dos Ovos, o Vila Verde e muitos outros.

Fez também uma declaração de amor às paisagens e lugares do nosso Concelho que acha o mais bonito do mundo. Lembrou com pesar alguns parentes e amigos que já se foram. Falou-me da filha Ana Maria, formada em Administração de Empresas e alta funcionária do Banco do Brasil e da netinha Júlia. Mandou abraços para os conterrâneos António e Armando Pereira (os Peligros). Amigo António, as

pessoas que evocaste ficaram avivadas na minha memória e a seu tempo serão lembradas nos meus escritos. Um grande abraço.

A Carolina e o Caio chegaram no dia 14. Já decoramos o pinheiro de natal e hoje, dia 20, chegou a Maria Clara para os últimos retoques. Naturalmente que os pais também. A bossa este ano, com o devido respeito, é: «Natal das Caretas». Os embrulhos das prendas tem cada um uma carantinha recortada e colada em papéis coloridos e estão pendurados pelas paredes da sala. Ficou diferente e engraçado mais parecendo carnaval. As crianças ajudaram a fazer as carrancas e com isso divertiram-se a valer. Mas, quem mais gostou foram as filhas, Denise e Regina. Outras peripécias que venham a acontecer na tradicional comemoração do nascimento do Menino Jesus e que valham a pena, contarei depois.

O noticiário hoje saiu muito pessoal. Só falei de mim e dos meus correspondentes. Desculpem. Juro que vou fazer o possível para melhorar.

Rio, 20-12-990 -
M. Igrejas

Congresso dos Mineiros da União Soviética

Esteve reunido no Doniets, no Palácio da juventude, de 11 a 16 de Junho, o 1º Congresso dos mineiros da URSS, com a participação de 593 delegados de Vorkuta, Kuzbáss, Tcheliabinsk, Doniets e de outras zonas mineiras. Assistiram representantes dos Meios de Comunicação soviéticos e ocidentais.

Foram discutidos entre outras questões: a situação social dos mineiros, o trabalho do sector nas condições da economia de mercado, a actividade do sindicato existente e a criação do sindicato independente dos mineiros.

Na abertura do congresso usou da palavra o deputado do povo da URSS e da República Federativa Russa e presidente do partido Democrático, recém-criado, N. Trávkín.

O orador afirmou que o PCUS, nos seus 72 anos não cumpriu uma única das suas promessas e revelou inconsistência completa como governo do país.

Foi discutido o problema das greves como meio de pressão sobre o governo.

Numerosos mineiros opinaram de que como o «governo não domina a situação no país, nada se consegue através de greves».

Entretanto muitas regiões mineiras dispõem-se a declarar greves.

O Congresso aprovou quatro resoluções, duas das quais são publicadas no semanário «Pensamento Russo», que resumimos por motivo de espaço:

O Congresso reconhece: o sindicato é uma organização importante para defesa dos interesses económicos e sociais. O sindicato existente é incapaz de resolver as tarefas que lhe são apresentadas.

É indispensável criar um sindicato de mineiros verdadeiramente independente, que terá enorme significado para todos os trabalhadores do sector.

Foi decidido realizar em Moscovo, o II Congresso dos mineiros.

F. Ferreira.

Operário -Comunista e Governante «Modesto»...

«O Soviet Urbano de Kálfín decidiu devolver à cidade o seu nome histórico: «TVIER» - escreve o jornal Pravda.

Por sua vez - acrescenta esse diário - o Soviet de deputados da Região concordou, igualmente, em restabelecer o toponímica verdadeira em toda a Região.»

As figuras gradas do sistema soviético são recordadas assim...

Mas, perguntará o leitor: Quem foi Kálfín?

Mikhail Kálfín foi operário da empresa «Putilov» do Peterburg, e ingressou na facção leninista do partido Operário Social-Democrata Russo em 1898. Em Dezembro de 1922, após a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas Kálfín foi nomeado pelo PCUP, Presidente do Estado Soviético, lugar que ocupou durante 27 anos consecutivos, até morrer como é norma

desse sistema político.

A modestia de Kálfín levou-o a tomar uma das primeiras medidas como governante: deu o seu apelido à localidade onde nasceu, na Região de Tvier e assinou com seu punho a letra o Ukaz decreto que foi anulado, agora, pelos Sovietes urbano e regional de Tvier Kálfín que passou a recuperar o nome histórico.

Em 1944 dois anos antes de morrer Mikhail Kálfín foi agraciado com o título de herói do trabalho Socialista. O Dicionário político soviético regista ainda: «Os brilhantes relatórios e discursos de M. Kálfín estão contidos no livro: «artigos e discursos sobre a educação comunista».

Os resultados dessa educação Kalinista estão à vista na situação actual da URSS...

24.VII.90
F. Ferreira.

A VOZ DE

MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILÁRIO VAZ
ANO XLV - Nº 933
15 de Fevereiro de 1991

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00
Tiragem da última edição
2.600 exemplares


PORTE PAGO

Quaresma

É para os cristãos tempo de relaxão, de interiorização, como preparação para a Páscoa, a vinda do Senhor!

Período de 40 dias entre a Quarta-feira de Cinzas e a Semana da Páscoa, em que Jesus no deserto orava pelos pecadores.

«Retirou-se para um sítio ermo e aí começou a orar». Apesar destas verdades infalíveis, os homens sentem-se inquietos, desiludidos, querendo ultrapassar por outros caminhos de perdição e de pecado!

Por isso, a Páscoa apenas é para muitos, uma Festa material, não se relacionando com a Ressurreição de Cristo Jesus e sem qualquer princípio cristão.

Sem a consciencialização de nossa fé não poderemos avançar em frente e não poderemos adorar um Deus morto, mas sim, um Deus vivo, presente no meio de nós como nosso irmão, nosso amigo e salvador.

A Quaresma vem portanto, unir pela graça estes elos de fraternidade para com Deus e entre toda a humanidade pecadora, mas redimida...

É a pregação do destino de Cristo morto e ressuscitado, que revela o poder de Deus manifestado na Ressurreição, que é, a garantia da nossa própria transformação». A conversão é para existir em todos os momentos da nossa vida, deixando para trás o que não contribui para a nossa salvação.

Por isso a quaresma é sempre apelo à conversão, à mudança de vida.

Cristo passando pela Paixão e morte e ressuscitando instaurou «novo Céu e nova terra», deixando-nos o grande conselho do amor «Amai-Vos uns aos outros, como eu Vos amei».

O diálogo com Cristo conduz à conversão e mudança de vida para nossa salvação. Quaresma é um espaço de reflexão, libertação e oração ao Evangelho de Cristo, na procura de maior liberdade e fidelidade à Sua vontade.

A prova máxima do amor de Deus pelo homem foi enviar o Seu Filho Jesus não para nos condenar, mas para a todos salvar. Não pode haver ressurreição sem haver morte, e daí ressurgir o homem novo purificado, sabendo morrer para o pecado e ressuscitando para a vida.

«Anunciamos Senhor a Vossa morte, proclamamos a Vossa Ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus!»

Com Cristo tudo se salva, sem Ele tudo se pode perder, porque Ele é o «Caminho, a Verdade e a Vida».

A Quaresma é tempo de renovação para nos convertermos a uma vida de verdade e de paz interior, para a podermos dar aos outros numa evangelização perfeita e coerente. Devemos lembrar sobretudo os necessitados de tudo e de todos. A terceira idade é muitas vezes posta de lado sem o mínimo de amor, esquecendo o trabalho que já fizeram e que agora não o podem fazer, ficando portanto, fora da carruagem da vida.

Para que a Quaresma seja o caminho recto para a ressurreição, teremos de ser caridosos estando sempre presente o coração em tudo aquilo que fizermos. A vida é uma benção de Deus, que urge aproveitá-la e anunciá-la aos que desconhecem Deus.

Deus faz-nos o apelo: «Arrependei-Vos, diz o Senhor, aproxima-se o Reino dos Céus; lembra-te, homem, de que és pó e ao pó há-de tornar».

Assim neste tema de meditação, procuremos estar em graça com nós próprios e com os outros para recebermos com alegria, Cristo Ressuscitado.

Só Cristo é libertação e paz que nos conduz à felicidade eterna! Aceitemos este desafio do amor uns com os outros, que a Quaresma nos apresenta como uma conversão da nossa vida no repúdio pelo pecado.

Que ela seja um marco no nosso dia a dia em plena transformação e na evangelização das almas para Cristo.

Exulta de alegria a terra inteira, o Senhor ressuscitou para sempre. Adorem-Lo! Minha Luz e salvação é o Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia.

Maria da Graça L. Cruz.

Melgacense Manuel Rodrigues é proprietário de dois hotéis em Braga

Turismo e Carandá

Há dois anos, o nosso conterrâneo Manuel Rodrigues, natural de Várzea Travessa, Castro Laboreiro, depois de ter começado como emigrante em França, apostava a sério em Portugal e comprava a maior unidade hoteleira da cidade de Braga: o Hotel Turismo, investindo cerca de 700 mil contos. Desde o dia 1 de Fevereiro, é proprietário igualmente da segunda maior unidade hoteleira de Braga, o Hotel Carandá, situado na avenida da Liberdade, próximo do Rio Este e a 200 metros do Hotel Turismo. É um hotel novo, com 100 quartos. Custou à volta de 500 mil contos. Com estas duas unidades hoteleiras, o senhor Rodrigues, esposa e filhas ficam com uma oferta hoteleira de mais de 500 camas o que, em termos da cidade de Braga, é muito importante.

A quanto sabemos, o sr. Rodrigues tenciona investir ainda mais no campo da hotelaria, nomeadamente em Famalicao e numa zona ainda a definir entre Póvoa e Viana. E em Melgaço, perguntarão? Em Melgaço está pronto a investir desde que sejam criadas condições. E essas condições têm a ver com o Peso e com Sousa Cintra que, como temos visto em relação a Vidago e Pedras Salgadas, continua apenas a explorar as águas, sem ter feito os investimentos que se com-

prometera a fazer através da sociedade SOVIPE. O Governo viu-se forçado a retirar-lhe a concessão do jogo por ele não ter cumprido o prometido. Em Melgaço, certamente, não vai ser diferente. As entidades locais têm que pensar muito a sério em colocar Sousa Cintra perante os factos a fim de que possa ser tomada uma decisão. Já que não anda ele, que venda para que outros possam andar. Assim como está, a morrer lentamente, o Peso, em vez de motivo de orgulho para os Melgacenses e fonte de progresso, é motivo de escárnio e de chacota para quantos nos visitam e deparam com aquele abandono.

E pensamos nós que tínhamos homem da terra para levar por diante o empreendimento do Peso! As ironias da vida! Pensem os responsáveis a melhor maneira de resolver o problema rapidamente, pois que daqui a 2/3 anos será tarde demais.

Voltando ainda a Braga e aos dois hotéis comprados pelo sr. Manuel Rodrigues, gostaria de informar que esta opção pelo ramo hoteleiro causou espanto a alguns pretensos entendidos. Perguntavam-se eles como é que era possível que alguém que não trabalhou antes no ramo da hotelaria se abalançasse agora em cheio por este caminho de investimen-

tos. Há, pelo menos, duas razões fundamentais: 1. - É um ramo de actividade em que a esposa D. Josiana e as filhas Brigitte e Catarina gostam de trabalhar e se sentem realizadas após estes dois anos de experiência; 2. - Não dando os lucros de outros ramos de negócio, pode ser um negócio minimamente rentável desde que, como o Sr. Rodrigues gosta de responder aos incrédulos, a preocupação a ter com os clientes que procuram os hotéis não seja a de ver a melhor maneira de os explorar ao máximo, mas de tentar fazer tudo para que o cliente se sinta bem, goste da estadia e sinta vontade de voltar mais vezes. Aqui vai toda uma filosofia de vida que faz com que, neste mundo tantas vezes cruel e desumano, as pessoas sintam e respirem algo de respeito e consideração. E, por isso, frequentam certos hotéis.

Sabemos também que o Sr. Rodrigues está a procurar uma vivenda em Braga, pois já se tomam cansativas as viagens diárias de Braga a Riba D'Avé. Além disso, em Braga vivem muitos melgacenses, pelo que a residência dentro da cidade proporcionaria outras ocasiões de convívio e maior realização humana, pois todos trazemos bem viva dentro de nós essa chama de bairrismo e amor à

Cont. na 6ª pág.

Desenvolvimento do Alto Minho

Nos dias 6, 7 e 8 de Fevereiro efectuaram-se na cidade de Viana do Castelo, umas jornadas para o desenvolvimento do Alto Minho.

Personalidades ligadas aos problemas económicos e culturais estiveram presentes, tendo presidido à abertura dos trabalhos o Ministro do Planeamento e Administração do Território.

A sessão plenária do dia 8 presidiu o Presidente do Governo da Galiza, Dr. Manuel Fraga Isibame

Protecção Civil

Os serviços distritais, ligados ao apoio às populações, reuniram no Governo Civil de Viana do Castelo para estudarem a «Protecção Civil».

DA VILA E CONCELHO

Bodas de Prata Matrimoniais 1966/1991

Em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Armando Arnaldo de Castro e sua esposa Srª D. Teresa Maria da Silva Saraiva de Castro, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata matrimoniais 1966-1991).

Na Igreja Matriz desta vila foi celebrada missa de acção de graças, por esta data festiva.

Para comemorar a efeméride o casal aniversariante teve a gentileza de oferecer em sua casa um opíparo almoço, que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra, apresentamos os nossos parabéns com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de todos os seus familiares e amigos e que Deus os proteja, para que atinjam as Bodas de Ouro.

É tudo quanto lhe desejamos.

Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz

De visita à sua família esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Dr. Carlos Manuel de Oliveira Neves Vaz, médico estagiário no Hospital Escolar de S. João acompanhado de sua irmã Marta Cláudia de Oliveira Neves Vaz, aluna da Faculdade de Direito da Universidade Católica, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado no Brasil há muitos anos visitou a sua terra

De visita a sua família e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós durante umas curtas férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Jacinto Manuel Meleiro, conceituado comerciante e industrial em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, onde está radicado há quarenta anos.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, um abraço e os nossos cumprimentos.

Solenidades de Semana Santa

A nível dos anos anteriores foi nomeada a Comissão Orga-

nizadora das Solenidades da Semana Santa, que leva a efeito todas as cerimónias na Igreja da Misericórdia desta vila, nos próximos dias 28 e 29 de Março. No dia 29, às 21h e 30 minutos como de costume realia-se a Procissão do Enterro do Senhor, que percorrerá as ruas desta localidade.

A Comissão é constituída pelos nossos conterrâneos senhores Mário Secundino Cerdeira; Alfredo Lourenço do Paço; João Augusto Gonçalves; José Félix Igrejas (filho) Luis Gonzaga de Araujo; João de Matos Alves e Marco António Martins.

Espera-se o bom acolhimento do público, como já é habitual.

Duas irmãs festejaram aniversário

Festejaram o seu aniversário natalício as meninas MARLENE E ANDRÉA, filhas do nosso estimado assinante Sr. Manuel José Alves (GUENARRO), construtor civil e da Srª D. Maria Alzira Esteves Alves.

As aniversariantes desejamos que estas datas se repitam por muitos anos.

Rev. do Cónego Dr. José Marques

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns amigos, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Rev. do Cónego Dr. José Marques, Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ao nosso querido amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Os Bombeiros cantaram "Os Reis"

Durante alguns dias do mês de Janeiro, como já é tradicional nesta vila e diversas freguesias do concelho, "Os Bombeiros" da nossa terra, cantaram "OS REIS" para todos os melgacenses. Este grupo que é constituído por homens e raparigas que fazem parte do Corpo Activo, da Fanfarra, bem assim como do grupo Coral da Corporação, foi recebido condignamente pela população melgacense. A letra como já é do costume, foi da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Francisco Augusto Igrejas (GÚ). Parabéns, briosos Bombeiros, que honrais a vossa terra.

P.e João Avelino Afonso

A fim de fazer reuniões gerais de auxiliares das missões, percorreu as sedes dos concelhos de Caminha, Valença, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção e Melgaço, o Rev. P.e João Avelino Afonso, missionário da Peneda, pertencente à Sociedade Missionária de Cucujães. Estas reuniões realizaram-se recentemente e às mesmas estiveram presentes muitos Auxiliares.

Ao P.e João Avelino, um abraço e os nossos cumprimentos.

Dr. Alípio Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Srª Professora D. Maria da Paz Figueiredo Gonçalves, esteve entre nós numa curta visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alípio Gonçalves. Dgm.º Director do 1º e 2º Cartório Notarial de Guimarães.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o menino Renato Esteves Macedo, filho do Sr. Renato Frederico Macedo, comerciante desta vila e da Srª Drª D. Rosa Douteiro Esteves Macedo, Professora da Escola Secundária de Monção.

Os nossos parabéns.

Melgacense que faleceu no Brasil

Por notícias recebidas, sabemos ter falecido no Brasil, na cidade de Osasco, Estado de São Paulo, onde estava radicado há muitos anos, o nosso ilustre conterrâneo, amigo e estimado assinante Sr. Vitorino Manuel Esteves, abastado capitalista, comerciante e industrial de 82 anos de idade, natural de S. Gregório deste concelho. O extinto era filho da Sr. D. Estefânia Gomes Esteves, benemérita das obras de Santa Rita da freguesia de Rouças e do Lar Pereira de Sousa e sobrinho do saudoso Rev. P.e Manuel Gomes Esteves, que foi durante muitos anos arcepreste do concelho de Melgaço e pároco da freguesia de Rouças.

"A Voz de Melgaço", apresenta a todos os seus familiares o seu cartão de sentidas condolências.

Festa de S. Brás

Como de costume, reali-

zou-se nesta vila no passado dia 3 a festa em honra do glorioso S. Brás, com o seguinte programa: As 11 horas, missa solene cantada pelo Grupo Coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço a que presidiu o Rev. Pe. Justino Domingues, pároco da Vila, acolitado por Mário Secundino Cerdeira, Ministro Extraordinário da Comunhão e Marco Martins. No final, majestosa procissão que percorreu o itinerário habitual.

Abrilhou a festividade uma Cabine Sonora.

Necrologia D. Madalena de Carvalho

Na residência de seus familiares em Valença onde estava radicada há muitos anos, faleceu a nossa conterrânea Srª D. Madalena de Carvalho, de 90 anos de idade, natural desta vila. Era mãe da Srª D. Maria de Lurdes Carvalho Cruz, sogra do Sr. António Cruz, irmã das senhoras D. Ilda Augusta de Carvalho e D. Ana de Carvalho. O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério daquela localidade.

A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Hermínio Afonso

Na sua residência em França, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Hermínio Afonso, de 60 anos de idade.

Era casado com a Sr. D. Maria da Conceição Afonso, irmã dos senhores Manuel Afonso, comerciante, desta vila; Constantino Afonso; Luís Afonso; Abílio Afonso, das senhoras D. Flávia Afonso e D. Maria Afonso.

Sentidas condolências a toda a família em luto.

Manuel Luís Pires



Com a procvecta idade de 92 anos, faleceu nesta vila, onde estava radicado há muitos anos, o nosso velho e prezado amigo Sr. Manuel Luís Pires, viúvo, décano dos motoristas

de praça da nossa terra e Aferidor de Pesos e Medidas da Câmara Municipal aposentado, natural da freguesia de Tangil, concelho de Monção.

O extinto era pessoa de respeitabilidade, dotado de qualidades de carácter, de bondade e chefe de família exemplar, que sempre o impuseram à geral consideração e amizade de que gozava no nosso meio, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam, ou que com ele privavam. Era pai dos senhores Dr. Sílvio da Boa Nova Pires; Manuel Luís Pires; João Maria Pires (já falecido); José Joaquim Pires, das senhoras D. Esmeraldina Maria Pires e D. Carlinda Sílvia Pires Domingues, sogro das senhoras D. Conceição Villarrinho Pires; D. Isabel Pereira Pires, D. Laura Migueis Pires e D. Teresa Martins Pires e do Sr. José Bruno Domingues, avô dos senhores Engenheiro Manuel Luís Villarrinho Pires; Dr. José Pedro Villarrinho Pires; Dr. José Manuel Martins Pires; Dr. João Manuel Martins Pires, das senhoras Srª D. Maria Teresa Pires Domingues, Arquitecta D. Ana Maria Pires Domingues; Drª D. Sílvia Maria Pereira Pires; D. Maria Manuel Pereira Pires e D. Ana Maria Migueis Pires.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente na Igreja Matriz desta Vila, para o cemitério da freguesia de Paderne deste concelho, ficando o seu corpo sepultado em jazigo de família.

"A Voz de Melgaço" apresenta a toda a família em luto o seu cartão de sentidas condolências

"A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:
ANTÓNIO LUIZ VAZ
e
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4700 BRAGA - Telf. 25284
Composição e Impressão em
Offset
Empresacoop - R: Bernardo
Sequeira, 591 - Telf. 79850
BRAGA

Assinatura (Anual):
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Continuação de Pelo Concelho

De Cristóval



Num hospital da cidade do Porto faleceu, há dias, o senhor Rui dos Santos Silva, de 63 anos de idade, marido da senhora Teresa da Conceição Marques, pai do senhor António dos Santos Silva e sogro da senhora Maria Alice Pereira. O seu funeral realizou-se em auto-fúnebre daquela cidade, para casa dos seus familiares e dali para o cemitério local, tendo sido acompanhado por gentes de toda a parte, da freguesia e de fora dela, o que demonstrou bem o quanto aquele nosso amigo era estimado no meio em que vivia. Em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos a todos os seus familiares, as nossas sinceras condolências.

Também neste primeiro mês do ano, faleceu na sua residência, no lugar da Mouriga, o senhor Armando

ELECTROVISÃO
Maria Adelaide Fernandes
 Agente oficial das marcas
AEG - TELEFUNKEN - GRUNDIG
 Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEPHONE 42650 - 4
MELGAÇO

Augusto Ferreira, casado, de 58 anos de idade.

Ultimamente, faleceu na sua residência a senhora Palmira Augusta Fernandes, viúva, de setenta e tal anos de idade.

Daqui lhe enviamos às respectivas famílias, as nossas cordiais e sinceras condolências.

Outras Notícias

Soubemos que o peditório para as obras do Seminário da nossa diocese, rendeu nesta freguesia, 200.000\$00.

Queixas e reclamações

Os transuntes queixam-se que a estrada que liga aos lugares dos Casais e Cevide, não está devidamente sinalizada e que por este motivo os automobilistas, e não só, por vezes andam à deriva. Não será tempo de colocar lá no devido lugar, uma placa com a indicação dos referidos lugares?

De Paços

Entramos no limiar do ano de 1991 e aqui em Paços no que toca a progresso, tudo na mesma. A estrada da Igreja continua paralizada, o atêro que serviu de esfalto numa grande parte já foi parar ao Rio Minho. O caminho da Preguiça está intransitável, mais parece um ribeiro de água que propriamente uma rua de comunicação. Contudo já se não pode dizer o mesmo, quanto ao progresso cultural e religioso. É que, há dias, foi inaugurado um para-raios na torre da Igreja Paroquial, fruto da generosidade deste povo, que está sempre pronto para acudir a qualquer problema que lhe diga respeito. De facto, esta aspiração, que já vinha de longe, foi concretizada graças também à insistência do Pároco da freguesia, Padre Daniel Magalhães. Mas este progresso não fica por aqui, é que a comissão da Igreja tem

mais outros horizontes, que é o de angariar fundos para fazer da casa de Deus, um palácio onde todo o mundo se sinta à vontade e para isso, o grupo coral percorreu a freguesia a pedir os Reis e juntou a módica quantia de 162.000\$00 que reverterão para as obras do interior da Igreja. Para já e depois de acabadas as obras exteriores, a Comissão ainda tem um saldo positivo de 500.000\$00. Paços é assim, quando é preciso as coisas aparecem e os problemas resolvem-se. Por este motivo a comissão liderada pelo Pároco, está de parabéns. Também, há dias, houve festa rija no lugar do Govendo em casa do senhor Manuel António Alves. Rodeada do carinho dos seus familiares e amigos, festejou o 94º aniversário a senhora Ermezinda Lopes. Os nossos parabéns.

Contudo nem tudo são alegrias, é que em tempos ali na sua residência no lugar da Ferreira faleceu a senhora Beatriz Crespin, esposa do senhor Avelino Alves do Govendo. Contava 92 anos de idade.

À família enlutada as nossas sinceras condolências. E por hoje é tudo.

O Correspondente

A caminho da França

No mês de Janeiro ao regressarem a França, o casal amigo Horácio Oliveira e Esposa, tiveram a amabilidade de passar na cidade de Braga, por nos quererem cumprimentar.

Como a carreira em que viajavam, não parou, enviaram-nos os cumprimentos de França com um grande abraço. Gratos pela gentileza.

Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso correspondente da Vila Sr. Alfredo Lourenço do Paço.

Por tal motivo, felicitamos o aniversariante, com desejos de muitos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos.

SOCIEDADE

Família Portuense visitou a nossa terra

De visita aos seus familiares nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Martins Lourenço, Dg.º Chefe da P.S.P. aposentado e a sua esposa Srª D. Maria de Lurdes Magalhães Machado Lourenço, estiveram na nossa terra os senhores: Adelino Ribeiro, proprietário, esposa D. Amélia Ferreira dos Santos Magalhães, filha Drª D. Sofia dos Santos Magalhães Mendes, marido Dr. Adelino Mendes, Professores das Escolas Industriais do Porto, netos Dr. Adelino Serafim Magalhães Mendes, Economista Sub-Gerente do Banco Português de Investimento e esposa, Adélio Miguel Magalhães Mendes, Engenheiro Químico; Engenheiro Mecânico Joaquim Gabriel Mendes, Professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; Engenheiro Fernando Rafael Magalhães Mendes, Piloto Aviador da Força Aérea Portuguesa e José Pedro Magalhães Mendes.

Os visitados, tiveram a gentileza de lhes oferecer um almoço, em que os visitantes apreciaram a gastronomia da nossa terra, bem assim como os capitosos vinhos tinto e Alvarinho da propriedade do Sr. Martins Lourenço.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Baptizado



Na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Rafael Armando, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto de Castro e da Srª Odete Nair de Castro.

Foram padrinhos o primo e tia, José de Castro e Maria José de Castro.

Em casa dos avós paternos do recém baptizado foi oferecido um copioso almoço e inúmeros convidados e familiares.

Casamento Elegante

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com toda a suntuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Maria do Rosário Lourenço, empregada comercial, filha do sr. Alberto Manuel Lourenço e da Srª D. Maria Amália de Araújo Lourenço, com Almerindo Rodrigues Lobato, natural de Riba de Mouro - Monção, filho do Sr. Serafim Afonso Lobato e da Srª D. Maria da Glória Afonso Rodrigues Lobato.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios Sr. Luís António Lourenço, nosso estimado assinante e sua esposa Srª D. Maria Carmen Louner Lourenço, comerciantes e industriais em Manaus - Brasil e por parte do noivo o Sr. Almerindo Afonso Lobato e esposa Srª D. Laurinda de Lima Afonso Lobato.

No fim do acto, foi servido um lauto almoço na Sala de Festas do Antigo Ciclo fornecido pelo Restaurante «A Lanterna» desta localidade a inúmeros convidados e familiares. Ao gentil casal, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Alfredo do Paço



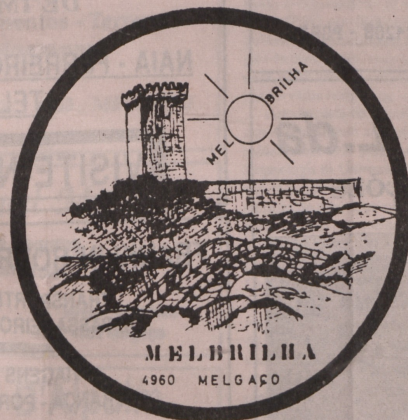
Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

Lavagem e limpeza de paredes

Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Corticites
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.tº

Telefone 43111

4960 MELGAÇO

Parabéns, alunos da escola de Portela, de Chaviães

Os alunos da escola de Portela, de Chaviães, escreveram-nos uma carta, e, enviaram dois lindos trabalhos para a publicação em «A Voz de Melgaço».

São os primeiros alunos da nossa terra, que têm uma tal iniciativa.

Os nosso parabéns aos alunos e aos professores.

«A Voz de Melgaço» está ao dispor de todos os estudantes de Melgaço onde quer que se encontrem.

E esperamos mais trabalhos para inserir no nosso jornal.

Júlio Vaz.

Chaviães, 4 de Fevereiro de 1991

Exmo Sr. Director do Jornal de «A Voz de Melgaço»:

No tema: A Comunicação Social, os alunos e a escola de Chaviães, realizaram trabalhos sobre o momento histórico que o Mundo está a viver: a guerra no Golfo.

Vém por este meio pedir a Vossa Excelência se digne publicá-los no vosso jornal que já é nosso conhecido. Muito obrigado

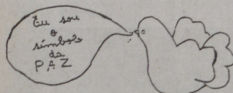
Pelos alunos da Escola:
Tiago José da Ribeira.

Chaviães, 4 de Fevereiro de 1991
Poema

A paz

*A paz é sempre um bem
que todos podem possuir.
É pena que tantas vezes
Se procure destruir...
A paz é amor, é alegria
e também é união.
É sempre e em cada dia
o bater tranquilo do coração.*

*A paz é olhar à nossa volta
É olhar o mundo todo
é ver em cada homem um irmão.
É deixar tudo: ódio, violência e
interesses
a todos dar a mão...*



Chaviães, 4 de Fevereiro de 1991

Carta ao Soldado Desconhecido

Querido Soldado:

Os alunos da escola de Chaviães pensaram em ti e resolveram dirigir-te esta carinhosa mensagem. Como te encontras nessa terra tão longínqua?

Esperamos que estejas bem, mesmo sem o conforto do teu lar e do carinho dos teus familiares.

Nós temos seguido a guerra pela rádio e pela televisão.

Sentimos medo e perguntamos-nos:

- Será que o soldado terá medo do barulho das bombas, dos aviões e das explosões? - Deve ser horrível!

- Como se verá com o clima, com as areias e com os animais do deserto? - Ai que temos tanto medo desses animais!

- Terá tido dificuldade em manear essas armas tão complicadas?

Nas horas mais difíceis, lembra-te que muitas crianças estão contigo.

Sê forte e corajoso.

Vamos pedir a Deus para que em breve todo o Mundo fique em Paz e possas regressar feliz à tua Terra.

Um abraço amigo de todos nós.

Pelos alunos da Escola de Chaviães.
Catarina da Ribeira Esteves.

Esboço

O prometido é devido. Por isso, hoje vou falar-vos do Sr. Alves Silva vencedor dos II Jogos Florais de Melgaço com o seu texto em prosa «Lá vem D.João I».

De seu nome completo Abílio Alves Silva nasceu em Riba de Mouro; concelho de Monção, em Maio de 1936. Com doze anos apenas, em 1948, veio para Lisboa, seguindo assim o caminho já trilhado por outros dois membros da sua família - mais precisamente os seus dois irmãos mais velhos.

Em Lisboa, a exemplo de outros minhotos, ingressou no comércio, pois a sua idade e as suas habilitações literárias de então não lhe permitiriam arranjar emprego diferente e bem remunerado.

De Riba de Mouro trouxe ele, na sua exígua bagagem, uma 4ª classe bem feita, tendo sido na capital que começou a sua formação de autodidacta, formação - diga-se em abono da verdade - bem preparada, ou melhor, iniciada pelo padre Manuel Bernardo Pintor, pároco em Riba de Mouro e natural de Castro Laboreiro (Melgaço). (O Pe. Bernardo Pintor é autoridade em História Medieval Portuguesa - com obra já publicada, a quem não foi feita ainda a devida justiça). Como curiosidade informo que o primeiro baptismo que o Pe. B. Pintor fez em Riba de Mouro foi precisamente o de Alves Silva!

A vinda de Alves Silva para a capital será determinante na sua vida.

Na primeira metade dos anos sessenta já o nosso amigo é possuidor do 7º ano (actual 11º), podendo assim fazer parte do quadro de pessoal da maior Instituição de Crédito do país, aonde desempenha com brilho um cargo de chefia.

A deslocação de minhotos para

Lisboa verificou-se desde sempre, atraídos por factores de ordem material, buscando um futuro melhor que a sua terra natal lhes negava. Para muitos jovens a instrução primária era insuficiente. O trabalho no campo, mal pago e quase primitivo, não satisfazia minimamente esses jovens sedentos de novos espaços e novos saberes. A guerra civil de Espanha (1936-39) afectou também os concelhos fronteiriços, mais talvez psicologicamente do que economicamente. Desse modo, galegos e minhotos puseram-se a caminho de Lisboa monopolizando, quase na sua totalidade, os mercados e lojas da nossa capital. E ainda bem, porque sendo grandes cozinheiros trouxeram para o sul de Portugal o paladar inconfundível da nossa rica culinária.

O Sr. Alves Silva define-se como um curioso ocasional das Letras, em bora eu sabia que não é assim, pois os prêmios literários que lhe foram atribuídos (e já são muitos), do Minho ao Algarve (excluo os arquipélagos da Madeira e dos Açores porque não sei se aí concorreu alguma vez), desmentem isso. Somente a sua singeleza justifica esse conceito de si mesmo. Gosta de ler poesia mas não gosta de escrevê-la.

Prosa sim, produz com regularidade e com grande qualidade, como todos os leitores da Voz de Melgaço puderam já comprovar.

Nestas simples linhas não pretendo fazer o retrato do escritor, o seu «curriculum vitae» das Letras, pois isso obrigaria-me a um desenvolvimento que não se coaduna com as páginas de um jornal regional.

A sua produção literária, que abrange ensaios históricos e ficção histórica sobretudo, justificaria outra abordagem. Não quero contudo deixar

de referir que o Sr. Alves Silva colabora em jornais regionais e também noutros de maior divulgação nacional.

Em Jogos Florais, quer na capital do país quer noutras cidades e vilas, participa sempre. Não com aquele espírito mesquinho do prémio pecuniário, mas sim porque gosta imenso de escrever e dessa maneira aproveita a oportunidade de dar a conhecer a sua escrita. A erudição advém-lhe do grande amor que nutre pelo Saber, investigando incansavelmente sempre que a sua vida profissional lhe permite. É a sua paixão - para bem de todos nós.

Estou plenamente de acordo com o Sr. M. Igrejas: só um melgacense - Riba de Mouro é já ali - pode traduzir em palavras tão peculiares a passagem de D. João I por terras de Melgaço. (Já agora aproveito para sugerir - a quem ainda não o fez - que leiam as páginas admiráveis de Fernão Lopes, grande cronista do reino nascido nos fins do século XIV, sobretudo a Crónica de D. João I, na qual se inspirou Alves Silva para escrever o seu texto).

Seria óptimo que todos os trabalhos concorrentes aos Jogos Florais fossem publicados em brochura pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal, a fim de todos nós termos acesso a esses textos que, embora de qualidade diversa, são todos importantes na medida em que reflectem o interesse pelas coisas da nossa terra. A perfeição é praticamente inatingível, o que não impede, mesmo sabendo isso, de procurá-la.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

DR. LEITE D'ALMEIDA

**DOENÇAS DOS OLHOS
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- * QUALIDADE
- * GARANTIA
- * CONFORTO
- * OS MELHORES PREÇOS

**VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE**



NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L.P.A

**COMP. VENDA E TROCA
DE IMÓVEIS**

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA

TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

FRANKLIN RODRIGUES

**TRANSPORTES DE ALUGUER
DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS**

**VIAGENS REGULARES
FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA**

CARRO COM 8 LUGARES

**MITRY MORY - DEP. 77
TEL. 64.61.16.19**

**CASTRO LABOREIRO
T EL. 45452**

Política Nacional

Eleições legislativas...

Meu caro António Dias

No Outono deste ano realizam-se as eleições legislativas.

Como sabes, são as eleições donde saiem os deputados para a Assembleia da República e, o partido mais votado será encarregado de formar governo.

Chamam-se eleições legislativas porque o Parlamento ou Assembleia da República é quem faz as leis. E o governo é que as executa, sob fiscalização da mesma Assembleia da República.

Para já todos os partidos se prepararam para as eleições.

- fazem reuniões de estudo;
- anunciam programas de governo; e
- fazem promessas.

No plano político actual há os seguintes partidos com representação na Assembleia da República;

- o Partido Social Democrata;
- o Partido Socialista;
- o Partido Comunista;
- o Partido Renovador Democrático; e
- o Centro Democrático Social,

Dos cinco partidos, o partido Renovador Democrático debate-se entre a vida e a morte.

Os restantes partidos estão convencidos de que só o Partido Social Democrata e o Partido Socialista é que poderão sair vencedores.

Daqui resulta que, o partido Comunista e o Centro Democrático Social só podem ser governo em coligação com os dois possíveis vencedores.

Com este plano regista-se o seguinte:

- o Partido Comunista anda a propor um acordo com o Partido Socialista para «derrotar a direita»; e

- o Centro Democrático Social convencido de que nem o Partido Social Democrata nem o Partido Socialista alcançarão a maioria absoluta, propõe-se aliar-se ao vencedor, mesmo ao partido Socialista para não deixar que este partido se alie aos comunistas.

O Partido Social Democrata e o Partido Socialista vão bater-se pela maioria absoluta.

Se a não conseguirem, só então estudarão o problema das alianças, tendo desde já o Partido Social Democrata rejeitado qualquer aliança com o partido Comunista.

Júlio Vaz

Encontro de formação

No próximo dia 25 efectua-se, na Câmara Municipal de Melgaço, um encontro de formação para professores do Ensino Básico. Promove-o o Departamento do Ensino da Igreja nas escolas, decorre das 9 às 13 horas.

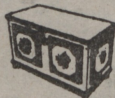
Revistas

Juriz

Recebemos mais um número da preciosa revista «Juriz», trimestral, Boletim do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Publicação necessária, pois faz história, é útil porque revela a vida do Parque e reconstitui o que o mesmo possui em destaque histórico ou científico.

Útil, ainda, porque traz as suas páginas, a visão que os utentes do Parque tem do mesmo, sem esconder a opinião dos mesmos, mesmo que atinjam os dirigentes do Parque.



MARIA FERNANDES DO VAL BRITO

SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório
Telefa. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

Anselmo Manuel Malheiro

**Mediador de Seguros
Agente Comercial**

Residência e Escritório
Telef. 42525

Igreja - Chavões
4960 Melgaço

José Maria D'Alpuim

Psicólogo

**Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia
Jovens - Adultos - Pais - Casais**

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO
Marcações: Telef.: 058 / 26604

Levantamento Arqueológico

Em colaboração com o Serviço Regional de «Arqueologia da zona Norte», o Departamento de Arqueologia do PNPQ tem vindo a ulimar os trabalhos de levantamento arqueológico do planalto de Castro Laboreiro, onde desde Abril passado foram realizadas várias campanhas.

Aproveitando um primeiro e precioso levantamento arqueológico ali realizado em 1978 pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, os trabalhos actuais visaram a sistematização daquele primeiro esforço tendo incidido unicamente nos vestígios megalíticos (pré-histórico recente). Recorde-se que o planalto de Castro Laboreiro, com cotas entre os 1.100 e os 1.350 metros, conservava a mais importante necrópole megalítica do Norte de Portugal, com quase 100 monumentos catalogados.

Como nota saliente das últimas campanhas é de registar a descoberta de notáveis exemplos de arte megalítica adornando os esteios de um dos maiores dólmenes do planalto. Estes vestígios artísticos foram levados e estudados e serão brevemente publicados em revista da especialidade.

De «Juriz» nº 6 - 7 Ano II.

Recordando... Meditando

A Esperança deve ser a última virtude a morrer. Com ela se vive muitas vezes anos sem fim, para se obter a realização de um sonho, a concretização de um desejo ou o fim de muito sofrimento ou desiluições e injustiças.

Com ela viveu quase todo o mundo pensando que os esforços de paz, que se fizeram durante mais de cinco meses, trariam à razão, um ser loucamente diabólico, o dono do povo mártir do Iraque.

Nada demoveu esse homem que reúne em si a maldade de uns quantos seres satânicos que ao longo da história da humanidade, têm passado pela terra.

Essa Esperança morreu infelizmente, para dar lugar a outra: que a guerra acabasse muito rapidamente, evitando muitas mortes, muita destruição, sofrimento físico e psicológico e muita angustia para aqueles que pelo mundo fora rezavam para que ela, não rebentasse, para que a Paz fosse possível.

Também isso não aconteceu e a guerra vai continuando com o seu caudal de destruição e morte, não só até para o ser humano e ainda também para os animais.

Aves que cortavam o céu e davam imagens de beleza, morrem aos milhares. Peixes que davam alimento a muitos seres, são agora dizimados pelo petróleo, (outra riqueza perdida) e sem esperança das suas esperanças se reproduzirem, durante sabe-se lá quanto tempo.

Notícias contraditórias ora de um, ora de outro lado das forças em combate, fazem alternar a nossa Esperança. Tanto se ouve e lê em toda a comunicação social que as tropas aliadas estão em vantagem, como Saddam Hussein se mostra sorridente fazendo as maiores ameaças dizendo que está seguro de que ainda está na maxíma força, tendo em reserva muito material bélico, nuclear e químico.

Como irá acabar tamanho caos?

Chegados que estamos à última década do século XX é lamentável que os homens ainda tenham como objectivo máximo a satisfação das suas ambições, do poder acima de tudo e não se importam de semear a destruição e a morte para obter esse objectivo.

Final onde está a Paz na maior parte da terras? Refiro-me à verdadeira Paz?

Desde a Rússia em que depois de tantas esperanças em que a democracia imperasse e afinal tudo está a andar para traz, passando pela África, em Angola, Moçambique, Somália, enfim sem estar a enumerar os Países com casos quentes por esse mundo fora.

Neste fim de século o que tem o mundo melhor do que no fim do anterior? Não há fome em muitos lados? Não há poluição na terra e nos mares? Não há guerras?

O Senhor de todas as Misericórdias nos defenda, pois só Ele é a nossa Esperança.

Recordo que, criança era, eu já tinha pesadelos quando aos adultos ouvia discutir e comentar as guerras. Guerras d'aquela época, não tinham o poder de destruição que têm as de agora.

Hoje, tendo ainda presente o ambiente de aflição que durante anos vivemos com a II Guerra Mundial, em que já pela rádio era possível acompanhar o desenvolvimento, volto a angustiar-me pelo sofrimento daqueles povos, que nem mesmo as imagens da televisão, nos dá a verdadeira dimensão. As crianças em especial são as maiores vítimas.

O meu medo é que esse louco, que já tantos testemunhos tem dado de que é capaz e que jurou não morrer sozinho, ao sentir-se perdido não provoque uma destruição catastrófica, não só ao seu povo, mas em tudo o que o rodeia, pondo o planeta doente.

De seres diabólicos tudo se pode esperar.

Que a Paz venha depressa!

Lisboa 1-2-1991
M.S.

ESCAPCAR

Silenciosos e tubos de escape

Informa a todos os Automobilistas que tem ao seu dispor a substituição rápida do escape de

IMPORTAÇÃO E NACIONAIS

a preços vantajosos, assim como a

OFERTA DA MONTAGEM

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

SECÇÃO DE MONTAGEM:

BRAGA — Rua Damilho de Góis, 32 — Telef. 71764 - 75894.
GUMARÃES — Urbanização da Quinta

Telef. 417642 - 511551.

PÓVOA DE VÁRZIM — Cova do Coelho — Telef. 682739.

MAIA — (Fábrica e Montagem) — Urb. do Outeiro
— Gemunde — Telef. 9410780 - 9487680.

**PREÇOS ESPECIAIS
PARA REVENDADORES**

Como é que George Bush, Presidente dos Estados Unidos, educou os filhos

Escreve George Bush

«Aonde quer que vá, noto a presença de Deus nas famílias.

Quero contar-vos uma história, de que fui testemunha há muitos anos, quando assistia aos funerais do líder soviético Breznev. A cerimónia estava-se a desenrolar com tal precisão militar que se tinha uma sensação de vazio e de frieza: soldados marchando, capacetes metálicos, e a habitual retórica marxista, nenhuma oração ou prece de consolação, nenhuma referência ao nome de Deus.

Os dirigentes soviéticos tinham ocupado os seus lugares nas muralhas do Kremlin, enquanto a família do defunto acoltava silenciosamente o féretro até à sua última morada. Do sítio em que estava pude ver a senhora Breznev aproximar-se do ataúde para uma última despedida, e, nesse momento, com o coração frio e cinzento desse estado de solidão, ela colocou então, um crucifixo sobre o peito do seu marido. Fiquei impressionado. Esse gesto simples fez-me compreender que decénios ou séculos de leis anti-religiosas não podem nunca destruir a fé e a força interior no coração de todos os homens.

Com o tempo dei-me conta, cada vez mais, da presença de Deus neste mundo, e na ajuda que Ele nos dá.

Em casa rezamos assiduamente. Com frequência peço a Deus que me conceda a força necessária para o desempenho do meu trabalho.

Melgacense Manuel Rodrigues

é proprietário de dois hotéis em Braga

Cont. da 1ª pág.

Turismo e Carandá

terra e suas gentes que o facto de termos nascido e crescido em Melgaço ateu em nós.

Para os muitos melgacenses que residem por esse mundo fora, desde a França ao Brasil, Canadá e Estados Unidos há ainda a certeza de que podem convidar os seus conhecidos e amigos a visitar o nosso País e a nossa terra, na certeza de que encontrarão hotéis condignos e um trato familiar que fará deles gente enamorada pela nossa terra. Braga é a capital do Minho onde nos inserimos e pode servir de plataforma giratória para uns dias memoráveis de turismo e descanso nestas terras ainda quase paradisíacas. Na publicidade que, a partir de hoje, inserimos, poderão encontrar os elementos essen-

ciais para os contactos que acharem necessários. Para todos os melgacenses que têm em Braga, depois de Melgaço e Paris, a terra com maior número de melgacenses a residirem habitualmente, há ainda a certeza de um local onde, além de se falar a nossa língua, haver o calor, carinho e conforto da gente da nossa terra.

Parabéns, Sr. Rodrigues! Oxalá que, tão breve quanto possível, Melgaço possa oferecer condições para que o bom amigo ajude a sair do marasmo em que, em infra-estruturas turístico-hotelceiras, se encontra. Então, a nossa alegria e a de todos os melgacenses ainda será maior.

Carlos Nuno

Veremos, por fim, uma nova geração que saberá que o facto de viver bem significa também ajudar os outros.

Em resumo, teremos uma nação melhor e mais forte.

E tudo isto começa nos interiores e nas refeições das nossas casas, nesses momentos de intimidade familiar em que falámos aos nossos filhos daquelas coisas em que acreditámos, tentando demonstrá-las com a nossa forma de proceder e com um comportamento sempre razoável.

Os seus valores de uma nação são sempre os valores do seu povo, dos que nascem e crescem em cada lar.

Cada um de nós, e cada um dos nossos filhos pode construir uma nação melhor.

Deus abençoe os Estados Unidos e as suas famílias».

Casa do Minho

Almoço de Braga

No dia 17 de Fevereiro próximo com a seguinte ementa: Entradas, Bacalhau, á Narcisa, Sarrabulho C/ Rojões, Doces da Região, Fruta, Vinhos Verdes, Bagaceira ou Porto e Café.

Preço: 4.000\$00

Almoço da Lampreia

Dia 24 de Março de 1991 - Ementa: Entradas, Arroz de Lampreia, Doce Regional, Fruta, Vinhos Verdes, Bagaceira ou Porto e Café. Preço a decidir.

68º Almoço de Aniversário

Dia 28 de Abril de 1991 - Ementa: Entradas, Caldo Verde, Bacalhau frito c/ arroz de feijão, Bolo de Aniversário, Fruta, Vinhos, Bagaceira ou Porto e Café: Preço 2.000\$00.

Prova de Vinhos Verdes

Como sempre no dia 1 de Maio a partir das 15h30m

Missa de Aniversário

Dia 28 de Abril na Igreja dos Mártires com Côro e Orgão da Igreja do Sacramento pelas 12 horas

Visita Pascal

No dia 31 de Março Missa por alma dos sócios falecidos na Igreja dos Mártires c/ Côro e Orgão da Igreja do Sacramento pelas 12 horas, seguida de Visita Pascal á nossa Sede.

Segurança Social nos países da CEE

Abono de família

Os trabalhadores portugueses ocupados noutros países comunitários, que, relativamente a filhos residentes em Portugal, recebiam Abono de Família de valor inferior ao valor concedido por aqueles países aos seus nacionais, têm direito, a partir de 15/1/86, ao Abono de Família no montante em vigor nos respectivos países.

Assim, e uma vez que essa medida já vigorava relativamente aos trabalhadores portugueses a partir de 1/1/89, têm agora direito, relativamente ao período de 15/1/86 a 31/12/88, às diferenças entre o valor que recebiam e o valor concedido por aqueles países aos seus nacionais.

Para receberem as diferenças a que

têm direito, deverão os interessados, quer se encontrem ainda nesses países, quer tenham entretanto regressado a Portugal, dirigirem-se aos competentes organismos de Segurança Social dos países em que estão ou estiveram ocupados, ou ainda aos organismos portugueses de segurança social.



Praceta João XXI
4700 - Braga
Tel. 612.200
TLX 32136 - Fax 612.211

Hotel Carandá

Av. da Liberdade 96
4700 - Braga
Tels. 77016 / 77027 / 77080
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de BRAGA, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo; cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

Engenhos rudimentares que existiram e desapareceram em Parada do Monte

Continuação

Ao enumerar a engenharia dos nossos antepassados, não o faço para a descrever nos seus pormenores, nem o faço por menos apreço pelas habilidades dos seus autores. Faço-o simplesmente para não deixar no esquecimento os meios de que se serviram outrora para se acolherem das intempéries bravas destas terras serranas, para se agasalharem do frio durante o dia e mais ainda na escuridão da noite, para prover à alimentação do agregado familiar e ainda para os utensílios da lavoura.

Somente sinto pena que hoje, por desnecessários, se deixem desaparecer, sem ficar um para amostra aos vindouros.

Ao menos alguém, mais tarde, que se dê ao cuidado de ler jornais ou alfarrábios velhos, possa contar aos contemporâneos como viveram os mais velhos.

Com esta finalidade vou hoje descrever, ligeiramente, outro engenho, que era pouco vulgar nas freguesias vizinhas, visto virem pessoas de outras localidades valer-se de que havia nesta pobre e ignorada terra:

O FULÃO

O que era, para que servia e quantos houve, de que haja memória.

Era um barraco feito de pedras e coberto de madeira, como o da serragem.

A força motriz era também a queda de água que agitava a grande roda, que por sua vez movimentava dois malhos de pau, caindo alternadamente numa pia grande de pedra, onde se deitava duas vezes ao dia água a ferver e ali eram metidos tecidos de lã, dos teares da terra, tecidos que tinham o nome de burel.

Ali eram comprimidos e revolvidos automaticamente durante vinte e quatro horas. Reduzida a sua superfície a quase metade, tornavam-se panos rijos e consistentes.

Ao conjunto de todo este maquinismo chamava-se fulão. A origem do seu nome deve provir da semelhança desta pia com a caldeira para enfortir a fala dos chapelheiros, que se chama Fulão. Assim a pia deu ao conjunto o nome de fulão.

A sua finalidade, já apontada, era, pois, acabar de trabalhar a lã das ovelhas para servir de vestuário, principalmente para se resguardar do frio nos montes. Com essa lã, assim fuluada, faziam mantas boas, mas pesadas, para as

camas, capas para andar a guardar os rebanhos, plainas para agasalho das pernas e até casacos para os homens.

Também se usavam pedaços desse burel fuluado para os berços das crianças, servindo para absorver humidades, colocados por baixo dos bebés, e também para a cobertura. Mais finalidades deviam ter que eu agora não recordo.

De todos é sabido que a lã, antes de ser utilizada, levava muitas voltas.

Sendo todas elas manuais, tinha que o tecido ficar muito caro se tudo fosse feito a jornal.

Assim primeiro era a rapagem ou tosquia do animal com as tesouras, segurando o animal entre as pernas do tosquiador.

Esta era lavada e secada com toda a perfeição.

Depois vinha a carpiada, com os dedos ou com a carpiadeira. Em seguida era fiada, com roca e fuso. Para estes actos juntavam-se as vizinhas e amigas, umas vezes com porta aberta para os rapazes namorar as raparigas e outras vezes não permitindo a entrada a pessoas estranhas ao trabalho.

Esta acto era muito sério. Ou entravam todos os rapazes, que quisessem, ou não entrava nenhum. Caso contrário havia distúrbios.

Depois de fiada era a lã ensarilhada, colocada em novêlos, que iam crescendo à medida que se ia fiando. A operação seguinte chama-se debandar para as meadas poderem ser escaldadas.

Quando as meadas estavam verdadeiramente brancas, vinha a última operação. Ensarilhar.

Por fim só duas palavras sobre a quantidade de fulões nesta freguesia e o seu local.

Como eram movidos a água, ficavam junto dos regatos.

Um ficava para os lados da Abilheira, junto do Rio Mouro. Não o conheci, embora ainda trabalhasse no meu tempo. Outro ficava na margem direita do Rio de Mourilhão, no local denominado da Ponte da Canda.

Ainda existem os restos, mas tendem a desaparecer. A levada servia para o engenho de serragem e de fulão.

Quando era muita, dividia-se para os dois. Quando era pouca trabalhavam à vez.

A. Domingues
Continua

Emigração clandestina

1. Nos termos da Lei (Decreto nº 427/80), são interditas as actividades de selecção e colocação de trabalhadores para fora do País.

2. Tais actividades são da exclusiva competência deste Departamento e do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

3. Alerta-se pois a população em geral para os perigos das "promessas de trabalho" de redes de emigração clandestina integradas por empregadores e intermediários que se aproveitaram despidoradamente das dificuldades e carências de cidadãos que pretendem emigrar.

4. O combate à emigração irregular vai ser intensificado e aos que se dediquem, habitualmente e com fim de lucro, à prática do aliciamento sem observância das formalidades ou prescrições legais, poderão ser rigorosamente aplicadas não só as medidas administrativas previstas na lei como as demais constantes do Código Penal.

5. Recomenda-se por conseguinte aos cidadãos, que desejem emigrar, que consultem previamente os Serviços Regionais do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, sita na Av.º da Liberdade, nº 168 - 1.º dt.º, em Braga e os Centros de Emprego das suas áreas de residência.

Os nossos amigos!

Alguns assinantes estranharam a ausência desta secção no jornal. O motivo é muito simples: imenso trabalho com a burocracia de que talvez um dia lhes fale. Só com uma dose invulgar de amor à terra e às suas gentes se podem suportar trabalhos e afrontas que bem poderiam ser dispensadas, mas a que temos infelizmente que nos sujeitar.

Já houve amigos que se lembraram de nós e pagaram 1991. Eles sabem bem que só ajudando todos é que a barca pode ir para a frente e não se afundar. Todos os que trabalhamos no jornal o fazemos gratuitamente. No meu caso concreto, preferia dar uma quantia razoável de dinheiro do meu bolso e ver-me livre das tarefas administrativas. Ninguém faz ideia do que é de dispêndio de tempo para que tudo - e parece tão pouco - funcione satisfatoriamente. Há dias, para regularizar 5 mudanças de direcção, gastei uma preciosa manhã! E porque? Porque ainda há muitas pessoas que pedem mudança de direcção por uma razão

"A Voz de Melgaço" nº 933 de 15/Fevereiro/1991

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada hoje neste Cartório, exarada de fls. 23 v.º, a, fls. 25 v.º, do Livro de notas para escrituras diversas nº 37-C:

ANTÓNIO ALVES e esposa MARIA AMÁLIA GOMES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de São Paio e ela natural da freguesia de Paderme, ambas deste concelho e nesta última habitualmente residentes no lugar de Convento, fizeram as seguintes declarações:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado "CAMPO DA CHÃO DE BAIXO", de cultivo, sito no lugar de Nogueira, da mencionada freguesia de Paderme, com a área de 2. 200 m2, que confronta do norte com Manuel Afonso Mendes, do sul e do nascente com Alípio Gomes e do poente com Idália Flores, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.º 2.º, com o valor patrimonial de 16.053\$00 e ao qual atribuem o valor de 450.000\$00.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de qualquer título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, eles sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de VINTE ANOS, e detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais condocentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente usufruindo-o e pagando todas as contribuições e impostos.

Que, tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de VINTE ANOS, facultou-lhes a aquisição, por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, pela própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

São por este meio convidadas as pessoas que tenham qualquer oposição ou impugnação a deduzir contra os justificantes, a recorrer imediatamente a Tribunal, para que tal oposição ou impugnação sejam comunicadas e este Cartório dentro do prazo desta publicação.

Melgaço, 13 de Fevereiro de 1991.

Rasurado: "estiveram"; "contrariá-las".

O Notário
Lic. António Gonçalves de Sousa

pequenina, por exemplo, ir uma letra trocada no nome! Outros não nos mandam os elementos suficientes quanto à direcção antiga e é um trabalho para encontrar. Por isso peço a todos os amigos para serem totalmente claros e precisos. Mandem sempre o nome completo e a direcção exacta em que estão a receber o jornal. Sem isso é muito difícil realizar o trabalho. Há bastantes nomes iguais ou muito parecidos e daí a necessidade de lidar sempre com nomes correctos.

Uma que outra vez há um assinante que diz que só recebe um jornal por mês!! Ora isso é a prova mais cabal de que há alguém no circuito intermediário que fica com o jornal, pois que ele sai sempre na mesma, cada expedição. Estejam atentos e reclamem com os carteiros, pois que nós não andamos aqui a brincar aos assinantes.

Todos aqueles que mudam de direcção devem comunicar logo para se fazer a alteração. Se mudam de direcção e não avisam, não podem dizer de-

pois que não recebem o jornal há meses! Nós não podemos adivinhar a nova direcção. São pequenas grandes ajudas que nos podem prestar.

A todos os assinantes pedíamos a subida fineza de pagarem a assinatura directamente e adiantadamente. É uma enorme ajuda que todos nos podem dar.

Cada vez mais vemos outros jornais a fazer iguais apelos. Estamos em tempos de poupança de dinheiro em despesas inúteis e de tempo precioso para quem tem o encargo da administração. Demos todos mais esse passo e as coisas tornar-se-ão mais acessíveis.

Obrigado a todos aqueles que já compreendem e colaboram. Muito obrigado!

Carlos Nuno.

P.S. - ERNESTO CORTES - Le Creusot - França. Chegou direita a sua carta. Obrigado pela atenção e pelas palavras que nos dirige. A assinatura de 1991 está paga.

FUNERÁRIA

DE
MANUEL A. O. MIRA

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E
ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em
12 MESES, em -

Móveis Castelo

De
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:
Rua da Calçada

Amigo Leitor

Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

Dr. Paulo Malheiro

Advogado

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto.
- 2700 Amadora Telef. 4940478

CONSTRUÇÕES DE:

JOÃO DA COSTA PEREIRA-DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quinta - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de armazens

CONTACTE

ESCRITÓRIO:
Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:
PRADO - 4730 - VILA VERDE
Telef. 921319



Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

Escritório:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 * 1.º * Sala 5
Telef. 612287 * 4700 Braga



MELGAÇO - EXPRESSOS

Auto Viação Melgaço






MELGAÇO - VALENÇA - VIANA - BRAGA - PORTO - LISBOA - ALGARVE

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Arcos de Valdevez - Braga - Porto - Lisboa

LOCALIDADES					
a	b	a	b	a	b
7.00	15.00	19.15	Partida	S. Gregório	Chegada
7.45	15.15	19.30		Melgaço	20.25 23.00
8.15	15.45	20.05		Monção	20.10 22.50
9.10	16.30	21.00		Arcos de Valdevez	19.40 22.20
9.15	16.40	21.15		Ponte da Barca	18.55 21.35
9.50	17.10	21.45		Vila Verde	18.45 21.25
10.15	17.25	22.00		Braga	18.15 20.55
10.35	17.45	22.30		Vila Nova de Famalicão	18.90 20.40
11.25	18.48	23.15	Chegada	Porto	17.25 20.05
13.00	19.00	24.00	Partida	Porto	16.30 19.10
13.15	19.15	00.15		Madalena	15.00 17.00
14.40	20.40	01.40		Coimbra	14.40 16.40
16.00	22.00	03.00		Leiria	13.30 15.30
17.00	23.00	04.00	Chegada	Lisboa	12.30 14.30
				Lisboa	Partida 11.00 13.00

HORÁRIO

Expresso via: Melgaço - Valença - Viana do Castelo - Porto - Lisboa

LOCALIDADES					
b	a	a	b	a	b
7.20	12.00	5.30	20.00 20.00	Partida	Castro Laboreiro
8.00	12.30	6.00	20.30 20.30		Melgaço
8.20	12.50	6.30	21.00 21.00		Monção
8.35	13.05	7.00	21.25 21.25		Valença
8.45	13.15	7.10	21.35 21.35		Vila Nova de Cerveira
8.55	13.25	7.20	21.45 21.45		Caminha
9.10	13.35	7.35	21.55 21.55		Vila Praia de Ancora
9.30	13.55	7.55	22.15 22.15		Viana do Castelo
9.50	14.15	8.10	22.30 22.30		Esposende
10.00	14.25	8.20	22.40 22.40		Póvoas de Varzim
10.20	14.50	8.35	23.05 23.05		Vila do Conde
10.30	15.05	8.45	23.20 23.20	Chegada	Matosinhos
					Porto
11.00	17.00	9.00	24.00	Partida	Porto
11.15	17.15	9.15	24.15		Madalena
12.40	18.40	10.40	01.40		Coimbra
14.00	20.00	12.00	03.00		Leiria
15.00	21.00	13.00	04.15	Chegada	Lisboa
					Lisboa
					Partida 24.00 17.00
					23.40 16.40
					22.30 15.30
					21.30 14.30
					20.00 13.00
					11.00 19.00

INFORMAÇÕES

EFECTUAM-SE: A - 2.ª e 6.ª feiras, excepto Feriados e 2.ª feira de Páscoa
MELGAÇO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Telef. 42137
MONÇÃO - AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. - Largo da Estação - Telef. 52606
VALENÇA - CENTRO COMERCIAL FARRICO - AGENCIA DE VIAGENS «LUMBO» - Telef. 22646
VIANA DO CASTELO - CONSPETARIA ARMANDO - Telef. 62706
POVOAS DE VARZIM - QUISQUETA ARMANDO - Telef. 62706
PORTO - CAIMA TRANSPORTES - Rua das Carmelitas, 32 - Telef. 318718 - 318668 - Telex 27309
LISBOA - Rua dos Bacalhadores, 16 - C (Campo das Colinas) - Telef. 874942 - 875061 - Telex 62610
Aveiro - Rodovia da Caixa - 66940
Braga - E. Honreira do Gato - 22073

Auto Viação Melgaço Lda. MELGAÇO - VIAGENS - TURISMO

A SOLUÇÃO DINÂMICA

B - De Segunda a Sexta-feira, excepto Feriados, Terça-feira de Carnaval e Segunda-feira de Páscoa
C - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6.ª, Domingos e Feriados;
De 3.ª a 5.ª feiras o percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA.

EFECTUAM-SE: A - De 2.ª e 6.ª feiras, excepto - Feriados e 2.ª feira de Páscoa
B - Aos Domingos e Feriados
C - As 6.ª e 7.ª feiras quando coincidem com feriados será antecipada para a 5.ª feira.
D - Aos Domingos e Feriados

OBS - Só é efectuada a passagem por Coimbra às 6.ª feiras, Domingos e Feriados;
De 3.ª a 5.ª feiras o Percurso é directo entre PORTO - LEIRIA - LISBOA

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO



AV. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones: 42302 - 43113

BARROS
PORTO

Este espaço
pode ser seu!...

Contacte-nos!...

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^ª, L. ^ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :
Avenida Central, 54 - 1^ª
Telefones :
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materials de
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO



AGÊNCIA
IMOBILIÁRIA

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades
COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20

Telef: 52872 4950 MONÇÃO

MANUEL ANTÓNIO
RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo
Solheiro

MELGAÇO

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA-MELGAÇO

SERRALHARIA ARTISTICA
CODY

- PORTAS - CAIXILHOS -
MARQUISES -
(Tudo em Alumínio
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso
Granjo - Paderna - Telef: 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS
À ORDEM
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -
- Decreto-Lei n.º 182/87 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS
RÓDRIGUES

ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão
Praça da República
4960 MELGAÇO

*Rádio - Instalações
Eléctricas

* Televisão -
Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 42294

Vende-se

Quinta de Bouça -
- Nova, junto à
estrada nacional
(Monção-Melgaço),
com muita água. Trata:
Maria do Céu Vieites
Alves - Prado
Melgaço 4960 -
Tel. 42431

Notícias do Rio de Janeiro

O Natal aconteceu e, por aqui, com o tradicional alarde comercial que transforma o que deveria ser uma confraternização da família cristã em festival de consumismo. O menos lembrado é o Menino Jesus e o que Ele significa. Felizmente a maioria das famílias ainda dão à festa uma conotação religiosa, principalmente aquelas de tradição portuguesa.

Na nossa casa foi tão bom quanto o tem sido nos outros anos. A reunião da família em volta do presépio, a ceia, a missa do galo e abertura das prendas na meia noite. Os netos já mais grandinhos e mais carinhosos, filhas e genros amigos como sempre. O toque especial da fraternidade foram os cartões de Boas Festas dos muitos amigos e parentes e os telefonemas dos mais amigos. Os melgacenses estiveram entre estes. O Golim, o Ranhada, o António e o Armando Pereira, o António e o Manuel Silva, o José Silva e Ana Luiza (a neta da Lálá e do João do Pires); o Paulo Martins, o Júlio Alves, o Augusto Lobato, o Armando Gonçalves, o Fernando Alves por intermédio dos filhos, e outros.

O Armando Pereira fez uma visita à nossa casa e no dia seguinte, 24, foi a casa dele retribuir. Estava lá o Armando Gonçalves e a esposa Lourdes que foram consoar com o pessoal da casa, Armandinho, Carlos, Zilma e Léu. Pois o Armando, o do Pêso, chamou-me de aldrabão: «como é que as lampeiras subiram pela linha?» Sei lá, não tenho nada com isso...

Uma boa prenda de natal foi: depois de vinte anos sem contacto e poucas notícias, consegui falar com o casal amigo e compadre, Rafael do Val Rodrigues, o Felito da Casa Branca.

Grande sujeito e melhor amigo. Logo que eu e a Guida assumimos o compromisso de nos querermos bem para o resto da vida, passamos a visitar aqueles amigos várias vezes por ano em Jacaré, cidade do Estado de São Paulo onde estavam e estão instalados. Essa amizade nasceu por intermédio do meu sogro Umberto, grande amigo do Felito desde o tempo que ia a Cristóvão enxertar as videiras.

Durante alguns anos à casa do Felito foi o nosso pouso de férias. A nossa filha Deise foi baptizada por aquele casal na Basílica de N. S.ª Aparecida. Depois, por mudanças de endereço, tanto nossas como deles, crescimento e vida própria dos filhos perdemos o contacto. Após várias tentativas conseguimos finalmente encontrar-nos por telefone. Foi comovente. O Rafael anda um tanto adoentado no momento, a Sara está bem, às voltas com os cinco netos. Três da filha Maria e dois do filho Rafael (Felito filho). Já existe o Felito neto). O Carlos, irmão do Rafael, juntamente com a família, estão bem. Breve darei notícias detalhadas destes conterrâneos.

Diego e Thiago, melgasis esportistas, ganharam medalhas «Destaque do Esporte» por suas actuações no futebol mirim no ano de 1990.

Foram entrevistados no programa da Rádio Guanabara, «Esporte Amador» de Carlos Ramiro. Af, moçada! Vamos mostrar o nosso valor!

No dia 31 de Dezembro, faltavam dez minutos para a passagem do ano, a Maria José telefonou-me da Suíça. Lá eram 3 horas do dia seguinte. Desejou Feliz 91 e prometeu visita no carnaval. Nós desejamos-lhe todas as venturas do mundo.

Ainda na época do natal fomos visitados por um casal muito querido, ele de Valença e ela da Baía. Estes amigos que pela segunda vez visitaram Portugal nos últimos três anos, não se cansaram de elogiar Melgaço. Ela, a baianinha, disse que foi a terra mais bonita que viu em Portugal.

Também o amigo António Aires, grande empresário nesta terra, natural de Vila Real, na última visita que fez a Portugal, a meu pedido deu uma fugida a Melgaço

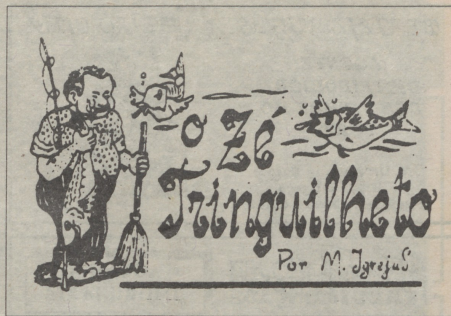
onde cumprimentou o Ventura; pois este ilustre transmontano também não regateou elogios à nossa terra. Achou-a muito bonita e progressiva.

Com estes ecnómios fico todo vaidoso, até parece que eu sou o dono do lugar.

A situação em todo o Brasil e aqui no Rio de Janeiro em especial, não vai lá essas coisas. As esperanças duma melhoria estão-se desmoronando. Apesar de todos os esforços e algumas atitudes moralizadoras, o governo não conseguiu transmitir confiança. A inflação retomou seu curso e novamente se apoderou da vida das pessoas. No mês findo alcançou os 20% e a perspectiva é um crescente desordenado. A liberação dos preços para a livre concorrência do mercado e uma possível redução de custos, não funcionou. Existe incutida nas elites produtoras uma cultura inflacionária. Aumentam os preços por hábito e não por haver motivo. No passado mês, então, circularam boatos de que o governo poderia impor um congelamento e com isso os preços foram lá para cima. Comércio e indústria quiseram garantir boas margens de lucro e alguns produtos aumentaram mais de mil por cento. Uma loucura! O dólar que em Março valia sessenta cruzeiros neste momento vale duzentos e trinta. O pior de tudo é que os salários não aumentam na mesma progressão e para a maioria não aumentam nada.

Para maior desgraça uma epidemia de Dengue está se instalando por estas bandas. Nos anos anteriores, quando a proliferação do mosquito transmissor começou a verificar-se, não houve o cuidado necessário, agora é uma gritaria da imprensa e as desculpas dos responsáveis. As autoridades sanitárias não querem admitir o surto epidémico mas não à nossa volta só tem gente de «ossos quebrados» na cama. Haja paciência.

Rio, 11-19
M. Igrejas.



VIII

Ora, o tio Zé Tringuilheto contava mais uma fabulosa peripécia das muitas que aconteciam no rio Minho em frente a Melgaço que, segundo ele era o trecho mais bonito e mais rico de toda a sua extensão. O grupo de ouvintes formava uma roda nos fundos do quintal da Pensão do Vila Verde, ao lado da canea da Fonte da Vila que ele andara limpando. O tema desta vez, absurdo como sempre, era no entanto, um pouco filosófico. O tio Zé transmitia certa melancolia na narrativa. Descrevia o deslumbrante cortejo que presenciara certa vez, ainda ele era moço, rio abaixo, em louvor ao Rei Mino, senhor do rio e de todas as coisas. A louvação que os peixes e outros seres vivos habitantes do rio estavam manifestando era, segundo o testemunho do Tringuilheto, algo deslumbrante. Há mais de uma hora que o cortejo estava passando, o último bloco havia sido de savelhas, escalas, vogas e outros peixes menores em camisolas coloridas e bonés com fitas, sacudindo no ar penachos coloridos em bonito visual coreográfico. Significava a alegria de viver, conforme explicava o salmão intérprete. A seguir vinha um grupo de milhares de caracóis, cobrinhas, aranhas, formigas, percebes, mariscos, libelulas, cavalos-de-demo, besouros, gaiteros, louva-a-Deus, minhocas, salamandras, lagartos e todas as espécies de insetos que vivem na água e nas margens, todos misturados na proximidade mais fraternal de que já houve memória. Todos estes pequenos animais e insetos vinham flutuando sobre folhas de arbustos aquáticos, fazendo tremenda algazarra com os seus sons característicos. Duas filas de seis Lúcius, peixões grandes, bravos e carrancudos, vindos dum rio da Alemanha especialmente para o evento, visudos e compenetrados, vestindo ópas brancas e cartolas verdes na cabeça, seguravam as varas dum grande pálio feito com folhagens de várias cores e com conchinhas de madrepérola penduradas à volta em jeito de renda. Debaixo desse imponente pálio flutuava ao sabor do balanço do rio uma grandiosa coroa de flores brancas, tão alvas que parecia que emitiam uma radiosa luz que ofuscava quem olhasse durante muito tempo, mais parecia um pedaço de sol, significava o rei Mino, senhor de toda a criação. Em seguida, peixes de todas as espécies, fardados de setim azul, bonés e galões brancos, cada um com seu instrumento, formavam a banda de música que entoava um harmonioso e cadenciado ordinário. Fechando o desfile, uma grande armaria de peixinhos e peixões portando faixas, cartazes, garlhardetes e bandeirolas com inscrições e berrando palavras de ordem. As inscrições em caracteres estranhos que o salmão traduziu diziam: « Não matem o nosso rio».

«Temos direito a viver». «Sem nós os humanos não sobreviverão».

«Não joguem detritos no rio». «Nós prestamos para vocês mas vocês não prestam para nós». «As águas e suas criaturas vivem sem os humanos mas os humanos não vivem sem as águas». E berravam: abaxios os poluidores, fora com os pedradores, cadeia para os ladrões de areias.

Guerra aos construtores de represas e fábricas na beira do rio e uma porção de outras exclamações de protestos. O tio Zé ficou sem entender toda aquela gritaria e o significado dos dizeres. Então o salmão mais uma vez explicou que mais em cima, dentro da Espanha, o rio estava sendo agredido com despejos de esgotos, resíduos de fábricas de celulose, construções de barragens, pesqueiras com rabos muito compridos, pescadores desalmados que pescam com produtos químicos e um sem número de outros crimes contra o que o Rei Mino nos deu. Zé, disse o salmão, estamos nos anos vinte; o bicho homem, na sua imbecilidade e ignorância vai acabando com tudo que recebeu de graça, calcula o que será no final do século. Não vai sobrar rio para ninguém...

* «Pois é rapazes, o cortejo perdeu-se de vista na curva e os peixes voltaram à sua vida. Os escalas que eu tinha pescado voltaram para a minha cesta e eu fiquei abismado. O salmão ainda estava ali e disse que direito de conquista tem de ser respeitado. Ainda intrigado perguntei-lhe para que aqueles cartazes com protestos se não havia ninguém para os ler e tomar conhecimento. Ele disse que eu tomara conhecimento, que haveria de contar a alguém e mesmo não acreditando um dia alguma pessoa iria escrever sobre o acontecido».

Despedimo-nos cordalmente e como recordação ele deu-me a sua gravata, aquela que sempre usou na Páscoa que vocês invejam e eu nunca contara onde a arranjava».

Naquele dia a assistência que tinha escutado o tio Zé debandou acabrunhada pela frustração da estória menos humorada que de costume, mas pelo significado que continha e pelo futuro sombrio que profetizava. Sempre alegre e galhofeiro tinha o Zé Tringuilheto, também, os seus momentos filosóficos.

Noutra ocasião andava o marido da Cacilda limpando o tanque colectivo do Rio do Porto, tanque este, ao que parece, melhoramento público de grande relevância não sei em que gestão. Só sei que no início dos anos trinta já lá estava prestando grande serviço.

Era alimentado pelo regato que pouco acima era dividido em partes para tal fim. Acho que fora uma das metas do Estado Novo implantar tanques públicos colectivos. Outros foram construídos em várias freguesias e concelhos. Destinavam-se a evitar que as mulheres se espalhassem pelos riachos, regatos, regos e poças, cada qual em seu canto lavando a sua roupa suja. Esta situação era incómoda e às vezes anti-higiénica. Os tanques colectivos, com água corrente, bastante funcionais, atendiam as necessidades da época. Eram as lavanderias de então. Era ver, às segundas-feiras, principalmente, o mulherio, uma ou mais de cada casa, com a trouxa de roupa na cabeça descendo a rua do Rio do Porto, viravam na casa da Carneira e por aquele caminho passavam em frente à oficina do tio Diogo e chegavam ao tanque, ao lado do regato. Quem chegasse primeiro escolhia lugares que eram encostados à entrada da água e não pagavam o sabão das outras. Além de lavarem a roupa punham em dia o noticiário.

Continua no próximo número.

Revistas

Informativo

Recebemos esta revista da Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho, que encerra valiosa colaboração técnica de muito interesse para os agricultores.

Aldeia

Também dedicada a temas agrícolas Aldeia, é um revista voltada mais para as actividades realizadas ou a realizar.

Exportador

Como o título o indica esta revista estuda problemas da exportação, com informações oportunas aos exportadores.